

Género: Orações

Subgênero

Orações propriamente ditas

A Nossa Senhora

549

Lado A

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Oração propriamente dita

Título: A Senhora do Carmo (cantado)

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com a avó

Recitava-se: além de dizerem esta oração na Quaresma, quando não chovia, iam pelos campos e rezavam o terço

Outros dados: A informante diz que faltam mais dois versos

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Senhora do Carmo

Mandou-me um recado,

Que não mais esquecesse

O Bendito e Louvado.

Do Bendito e Louvado

Não me hei de esquecer,

Que a Virgem do Carmo

Nos há de valer.

Nos há de valer

Com poder de valor,

Rainha dos anjos,

No Céu resplendor.

Até a terra tremia

Com o peso da cruz,

Dizemos três vezes,

Salvai-nos Jesus!

Salvai-nos Jesus!

Salvai-nos Jesus!

550

Lado A

Cassete nº2/2003/Anabela Frade

Classificação: Oração propriamente dita

Título: Oração da Nossa Senhora do Carmo

Informante: Maria José

Idade: 64 anos

Naturalidade: Freguesia do Ameixial, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Profissão: Toda a sua vida foi doméstica

Habilitações literárias: Tem o quarto ano de escolaridade.

Outros dados: Esta oração bem como a dos Martírios de Cristo eram cantadas durante a Quaresma, quando se rezava o Terço.

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 19/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

A Virgem do Carmo

Mandou-me um recado,

Que não me esquecesse

Bendito é louvado.

Bendito é louvado

Não me hei de esquecer,

Que a Virgem do Carmo

Nos há de valer.

Pois ela nos valha

Com todo o valor,

Rainha dos anjos

De Céu resplendor.

Perguntai aos anjos
Que vêm de Belém
A Virgem do Carmo
Se ela paga bem.

Os anjos disseram
Que ela bem pagava.
Iremos mais ela,
Não queremos soldada.

Não queremos soldada
Nem menos dinheiro,
Só queremos a bênção
De um Deus verdadeiro.

Além vem Jesus.
Pois que lhe quer vós?
Quero ir mais ele
Que ele leva a cruz.¹

Dizemos três vezes
Salvai-nos Jesus
Salvai-nos Jesus
E a todos salvai.

¹ A informante parece ter dificuldades em se recordar do que vem a seguir.

551

Lado A

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Oração propriamente dita

Título: A Senhora da Encarnação (cantado)

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com a avó

Recitava-se na Quaresma

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Senhora da Encarnação,

Sois mãe do Verbo Divino,

Deitai-me a vossa bênção,

Que eu vou por este caminho,

À pergunta da salvação,

Do sacramento divino.

Ó meu Deus Todo-poderoso,

Filho de um Pai amoroso.

Esta alma que vós me deste,

No coração ma puseste,

Não a deixai morrer triste,

Já que na cruz remiste.

Dá-lhe uma hora de resfolgo

E assim como vós tivestes.

Quem esta oração rezar

E um ano de dia a dia,

A Virgem lhe aparecerá

E antes da morte três dias.

E ela me virá dizendo:

- Confessa-te, pecador,

Que por ti vem o Senhor.

Padre-nosso, ave-maria,

Padre-nosso, ave-maria,

Para sempre seja louvor.

552

Lado A

Cassete nº1/2002/Elisabete Reis

Classificação: Oração propriamente dita

Título: Oração da Senhora da Encarnação (cantado)

Informante: Catarina Rosária

Idade: 85 anos (entretanto falecida, depois da recolha)

Naturalidade: Algunha, freguesia de S. Barnabé, concelho de Almodôvar, distrito de Beja.

Profissão: Foi agricultora.

Habilitações literárias: Analfabeta.

Aprendeu com a tia e a avó.

Recitava-se na Quaresma e nos serões.

Decorou porque simplesmente lhe ficou na cabeça com tanto ouvir.

Local da recolha: Várzea da Mão, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Data da recolha: 21/12/2002.

Coletora: Elisabete Andrade Reis.

Transcrição:

Senhora da Encarnação,

Sua mãe barba² divino,
Deitai-me sua bênção,
Que eu cá vou por este caminho
Perguntando à salvação,
Ó meu Deus todo-poderoso
Filho de um Pai amoroso,
Esta alma que vós destes
Não a deixeis morrer triste,
Já que na cruz remiste,
Que no céu subiste.
Quem rezar esta oração
Um ano no dia a dia,
E a Virgem lhe aparecerá
Antes da morte três dias
E ela virá dizendo:
- Confessa-te, pecador,
Para a tua alma poder gozar
Lugar³ da tua morte
Que o Senhor virá buscar.

² Na gravação, não se entende a palavra que a informante diz.

³ Na gravação, não se entende bem esta palavra nem o verso anterior.

553

Lado A

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Oração propriamente dita

Título: As onze excelências (cantado)

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com o tio Guerreiro e a comadre Maria Rosário

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Pelas onze excelências

Em que vós estivestes,

Virgem do Rosário,

Que é do vosso ventre,

Jesus seculario.⁴

Seculario aberto

E o Senhor sai fora,

Visitar uma alma

Para vir para Glória.

Glória, meu Senhor,

E quem não ganhará?

Quem fizer por ela

Para ela irá.

Bendita seja a alma,

Que no Céu se tem,

São três horas dadas,

O Senhor não vem.

Abram-se essas portas,

Que aí vem Jesus,

De braços abertos

Pregado na cruz.

⁴ Ou seja “sacrário”.

Perdoai os meus pecados,

Salvai-nos Jesus!

554

Lado A

Cassete nº4/2003/Elisabete Reis

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [As onze excelências] (cantado)

Informante: Silvina Porfírio da Costa

Idade: 83 anos

Naturalidade: Sítio do Malhão, concelho de Tavira, distrito de Faro

Profissão: Trabalhou na agricultura

Habilitações literárias: Frequentou a escola e fez o exame da 3ª classe

Aprendeu com o pai

Cantava-se quando fazia trovoadas

Decorou porque em criança tinha medo dos trovões

Outros dados: Segundo a informante esta oração pode ser cantada e fez-nos entender que esta diz-se de trás para a frente, isto é, das onze excelências até chegar à uma, repetindo-se sempre as mesmas palavras

Local da recolha: Sítio da Asseca, concelho de Tavira, distrito de Faro

Data da recolha: 27/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

As onze excelências,

Da Mãe do Rosário,
A Mãe do nosso Filho,
O pai seculario.

Seculario está aberto,
O Senhor foi fora,
Foi buscar uma alma,
Que vem para a glória.

Uma hora é dada,
O Senhor não vem,
Meu Deus da minha alma,
Que tanto sustém!

Abram-se essas portas,
Que aí vem Jesus,
De braços abertos
Pregados na Cruz.

Salvai-nos, Senhor!
Salvai-nos, Senhor!

Ó meu doce Jesus.⁵

⁵ A informante emocionou-se ao recitar esta oração.

A paixão de Cristo

555

Lado A

Cassete nº1/2002/Elisabete Reis

Classificação: Oração propriamente dita

Título: Martírios de Cristo

Informante: Catarina Rosária

Idade: 85 anos (entretanto falecida, depois da recolha)

Naturalidade: Algunha, freguesia de S. Barnabé, concelho de Almodôvar, distrito de Beja

Profissão: Foi agricultora

Habilitações literárias: Analfabeta

Aprendeu com a tia e a avó

Recitava-se nos serões na Quaresma

Local da recolha: Várzea da Mão, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 21/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Grandes tormentos passou Deus,

Grandes mártires na cruz,

Para mal dos meus pecados

Padeceu meu bom Jesus.

Meu bom Jesus divino,
Está na cruz da oliveira,
Fostes o mais lindo cravo
Que nasceu junto à roseira.

Nossa divina cabeça
Cheia de espinhos malignos⁶
Para mal dos meus pecados
Padeceu bom Jesus divino.

Meu bom Jesus divino,
Junto à cruz da oliveira,
Fostes o mais lindo cravo
Que nasceu junto à roseira.

Nossos divinos olhos
Inclinados para o chão,
Para mal dos meus pecados
Passou Deus tanta paixão.

Passou Deus tanta paixão

⁶ Na gravação, não se entende bem este verso.

Tantos mártires na cruz,
Para mal dos meus pecados
Passou meu bom Jesus.

Meu bom Jesus divino,
Junto à cruz da oliveira,
Fostes o mais lindo cravo
Que nasceu junto à roseira.

Nossas divinas faces
Cheias de escarros nojentos,
Para mal dos meus pecados
Passou Deus tantos tormentos.

Passou Deus tantos tormentos
Grandes mártires na cruz,
Para mal dos meus pecados
Padeceu meu bom Jesus.

Nossa divina boca
Cheia de fel amargoso,

Diante de tantos⁷ martírios

Este foi o mais custoso.

Meu bom Jesus divino,

Junto à cruz da oliveira,

Fostes o mais lindo cravo

Que nasceu junto à roseira.

Nossos divinos ombros

Denegridos da madeira,

Para mal dos meus pecados

Passou Deus verdadeiro.

Nossos divinos braços

Encravados numa cruz,

Para mal dos meus pecados

Padeceu meu bom Jesus.

Padeceu meu bom Jesus

Tantos mártires na cruz,

Para mal dos meus pecados

Padeceu meu bom Jesus.

⁷ Na gravação, não se entende bem o verso.

Nosso divino peito

Aberto com uma lança,

Ai, nesse desejo,⁸

Ai, tanta confiança.

Grandes tormentos passou Deus

Grandes mártires na cruz,

Para mal dos meus pecados

Passou Deus meu bom Jesus.

Nossa divina cintura

Cingida com uma toalha,

Nem que seja a sepultura

Minha mão seja a mortalha.

Grandes tormentos passou Deus

Grandes mártires na cruz,

Para mal dos meus pecados

Padeceu meu bom Jesus.

Nossos divinos joelhos

⁸ Na gravação, não se entende bem o verso.

Arrastados pelo chão,
Grandes tormentos passou Deus
Passou Deus tanta paixão.

Nossos divinos pés
Mais claros que a neve pura,
Correndo rios de sangue
Pelas ruas da amargura.

Grandes tormentos passou Deus
Grandes mártires na cruz,
Para mal dos meus pecados
Padeceu meu bom Jesus.

Meu bom Jesus divino,
Junto à cruz da oliveira,
Fostes o mais lindo cravo
Que nasceu junto à roseira.

Informante: Parece que é o fim.

Para sempre ámen.

556

Lado A

Cassete nº2/2003/Anabela Frade

Classificação: Oração Propriamente dita

Título: Os Martírios de Cristo

Informante: Maria José

Idade: 64 anos

Naturalidade: Freguesia do Ameixial, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Profissão: Toda a sua vida foi doméstica

Habilitações literárias: Tem o quarto ano de escolaridade.

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 19/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Ó bom Jesus do Monte Calvário,
Com a sua cruz de oliveira,
Vós fostes o mais lindo cravo
Que nasceu entre a roseira.

O vosso divino cabelo
Mais fino que o fino ouro,
Para mal dos meus pecados
Passou Deus tanto agouro.

Os vossos divinos olhos
Inclinados para o chão,
Para mal dos meus pecados
Passou Deus tanta paixão.

A vossa divina boca

Cheia de fel amargoso,
Entre estes treze martírios
Este foi o mais custoso.

As vossas divinas faces
Cheias de escarros nojentos,
Para mal dos meus pecados
Passou Deus tantos tormentos.

A vossa divina garganta
Ligaram com uma corda,
Para mal dos meus pecados
Ó meu Deus da misericórdia.

Os vossos divinos ouvidos
São dois cravos amorantes,
Aqui tens a minha alma,⁹
Faz dela diamantes.

Os vossos divinos ombros
Denegridos do madeiro,
Para mal dos meus pecados
Passou Deus tanto martírio.

As vossas divinas costas
Açoiaram com um zorrinho,
Para mal dos meus pecados
Ó meu Deus da piedade.

O vosso divino peito
Abriram com uma lança,
Para mal dos meus pecados

⁹ Variante: “Para mal dos meus pecados”.

Ó meus Deus da aventura.

A vossa divina cintura
Com uma toalha cingida,
Para mal dos meus pecados
Tiraram a Deus a vida.

Os vossos divinos assentos
Sentados em pedra fria,
Para mal dos meus pecados
Passou Deus tanta agonia.

Os vossos divinos joelhos
Arrastados pelo chão,
Para mal dos meus pecados
Ó meu Deus do coração.¹⁰

Os vossos divinos pés
Descalços pela neve pura,
Correndo rios de sangue¹¹
Pela rua da amargura.

Aquela santa mulher
Que foi sair ao Monte Calvário
E o Senhor que lhe mostrou
O pano de Santo Cesário.¹²

Informante: Sei que são dois versos no princípio e outros dois no fim, mas não me lembro os outros dois, não me lembro [...]. Isto cantado, depois, é cantado assim muito descansado, por quem sabe. É muito bonito. [...] Isto, noutra tempo, rezava-se o terço

¹⁰ A informante demorou algum tempo até se lembrar destes versos.

¹¹ Variante: “Para mal dos meus pecados”.

¹² Deveria ser “Sudário”, mas a informante diz “Cesário”.

todas as noites, quando vindo o tempo da Quaresma, todas as noites se rezava o terço e, então, cantavam muitas oraçanitas e onde esta era uma delas, pois... Cantavam a oraçanita das Três Santas [...] (mas eu não a sei), cantavam a oraçanita da, da Nossa Senhora do Carmo, da Nossa Senhora da Encarnação...

Outros assuntos religiosos

557

Lado A

Cassete nº2/2004/Ana Cabrita

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Bendita e louvada seja]

[Informante: Piedade Maria Clara]

[Idade: 86 anos]

[Naturalidade: S. Marcos da Serra]

[Profissão do Informante: Reformada]

[Habilitações literárias: analfabeta]

[Localidade onde aprendeu o texto: S. Marcos da Serra]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: pedir algo à Conceição de Maria]

[Motivo porque gosta do texto: porque acredita e é católica]

Local da recolha: Silves

Data da recolha: 08/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Bendita e louvada seja

A conceição de Maria,

Quem dos anjos fez Senhor,

Jesus manos da guia.

Que ela é a mais linda rosa

Que Deus nos jardins criou,

Para atingir o seculario

Onde o Bom Jesus encarnou.

O bom Jesus lhe está dentro¹³

E os anjinhos estão cantando

E Santíssimo Sacramento.

Entrai pastorinhos entrai

Por estes portais sagrados

Foram dar com Deus Menino

Numas palhinhas deitado.

Bem podia Deus nascer

Em palácios de ouro fino,

Por mando de nossos pecados

Nasceu Deus tão pobrezinho.

Se ouvires tocar a missa

¹³ Na gravação, não se entende bem o que a informante diz.

Larga tudo e vai-te a ela

Se ouvires dizer “culpas, culpas”,

São flores que vão correndo.

Quando se diz “Jesus”,

Fica o Inferno tremendo.

558

Lado A

Cassete nº1/2004/Cláudia Santos

Classificação: Oração propriamente dita

Título: O bendito e louvado (cantado)

Informante: Maria Luísa do Carmo Madeira

Idade: 74 anos (1930)

Naturalidade: Manta Rota, concelho de Vila Real S. António, distrito de Faro

[Profissão: A informante trabalhava no campo na apanha de figos, de amêndoas e da alfarroba]

[Habilitações literárias: 3º ano de escolaridade]

Quando havia trovoadas

Local da recolha: Fonte Santa, Vila Nova de Cacela, Concelho de Vila Real de Santo António

Data da recolha: 21/11/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Bendito e louvado seja

O santíssimo sacramento,

Da Eucaristia fruto,

Fruto do ventre sagrado

Da Virgem puríssima Santa Maria

Glória seja o Pai,

Glória seja o Filho,

Glória seja o seu amor também.

São três pessoas, três na glória,

Sempre, sempre, ámen.

Ao acordar

559

Lado A

Cassete nº3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Anjo da guarda, minha companhia]

Informante: Maria da Conceição Romeira

Idade: 50 anos

Naturalidade: Luz de Tavira no distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava como cozinheira num Hotel. Neste momento está desempregada

Habilitações literárias: 6º ano de escolaridade

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Anjo da guarda,

Minha companhia,

Guardai minha alma

De noite e de dia.

560

Lado A

Cassete nº1/2003/Paula Almeida

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Meu anjo da guarda]

Informante: Maria Guiomar Nunes Graça Silva

Idade: 52 anos

Naturalidade: Santa Catarina da Fonte do Bispo

Residência: Santa Catarina da Fonte do Bispo

[Profissão: Empregada Doméstica]

Aprendeu com a avó

Rezava todas as noites

Local da recolha: Faro

Data da recolha: 28/01/2003

Coletora: Paula Maria Santos Almeida

Transcrição:

Meu anjo da guarda

Minha companhia.

Deus me guarde a minha alma

De noite e de dia.

561

Lado A

Cassete nº1/2003/Paula Almeida

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Oração ao anjo da guarda]

Informante: Fátima de Jesus Teles Varela Pintão dos Reis

Idade: 30 anos

Naturalidade: S. Lourenço/ Portalegre

Residência: Faro

Aprendeu com a mãe e a avó e rezava-a à noite, ao deitar.

Profissão: Professora Primária

Habilitações literárias: Licenciatura

Local da recolha: Faro

Data da recolha: 28/01/2003

Coletora: Paula Maria Santos Almeida

Transcrição:

Anjo da guarda

Minha companhia.

Guardai a minha alma

De noite e de dia.

562

Lado B

Cassete nº1/2002/Elisabete Reis

Classificação: Oração propriamente dita

Título: Oraçanita da manhã

Informante: Maria Rosa Guerreiro

Idade: 62 anos

Naturalidade: Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Costureira

Habilitações literárias: Sabe escrever e ler, mas muito pouco

Aprendeu com o avô

Recitava-se de manhã quando se levantava

Local da recolha: Várzea da Mão, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 21/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Meu anjinho da guarda,

Anda sempre na minha companhia,

Toda a hora da noite e do dia.

Em louvor da Virgem Maria,

Pai-nosso, ave-maria.

Ao deitar

563

Lado A

Cassete nº3/2004/Daniel Costa

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Com Deus me deito]

Informante: Augusta Batalha

Idade: 44 anos

Naturalidade: Évora

Aprendeu com a mãe quando era pequena

Local da recolha: Faro

Data da recolha: 28/01/2004

Coletor: Daniel Gonçalo Batalha da Costa

Transcrição:

Com Deus me deito,

Com Deus me levanto,

Com a graça de Deus

E do Espírito Santo.

564

Lado A

Cassete nº2/2004/Ana Cabrita

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Com Deus me deito]

[Informante: Piedade Maria Clara]

[Idade: 86 anos]

[Naturalidade: S. Marcos da Serra]

[Profissão: Reformada]

[Habilitações literárias: analfabeta]

[Localidade onde aprendeu o texto: S. Marcos da Serra]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: quando se deitava]

[Motivo porque gosta do texto: porque acredita e é católica]

Local da recolha: Silves

Data da recolha: 08/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Com Deus me deito

E com Deus me levanto.

Em nome do Pai,

Em nome do Filho,

Em nome de Espírito Santo.

565

Lado A

Cassete nº3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Com Deus me deito]

Informante: Maria da Conceição Romeira

Idade: 50 anos

Naturalidade: Luz de Tavira no distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava como cozinheira num Hotel. Neste momento está desempregada

Habilitações literárias: 6º ano de escolaridade

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Com Deus me deito,

Com Deus me levanto,

Na graça de Deus,

Do Espírito Santo.

566

Lado A

Cassete nº4/2004-2005/Cláudia Santos

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Com Deus me deito]

Informante: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Aprendeu com uma senhora do Minho

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Com Deus me deito,

Com Deus me levanto

Na graça de Deus,

Do Espírito Santo.

Nosso Senhor me proteja

Com os seus anjinhos:

Dois aos pés,

Quatro à cabeceira,

Jesus Cristo na dianteira.

567

Lado A

Cassete nº 3/2004/Daniel Costa¹⁴

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Nesta cama me vou deitar]

Informante: Augusta Batalha

Idade: 44 anos

Naturalidade: Évora

Aprendeu com a mãe quando era pequena

Local da recolha: Faro

Data da recolha: 28/01/2004

Coletor: Daniel Gonçalo Batalha da Costa

Transcrição:

Nesta cama me vou deitar

Para o meu corpo descansar.

Se a morte me vier buscar

E eu não lhe possa falar,

Entrego-me ao Santíssimo Sacramento

E à relíquia que está dentro.

¹⁴ Na gravação e no código da cassete, o coletor diz o nome de Augusta Batalha e não o de Daniel Costa.

568

Lado A

Cassete nº4/2003/Elisabete Reis

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Oração ao deitar]

Informante: Cândida da Conceição Porfírio

Idade: 94 anos (entretanto falecida, depois da recolha)

Naturalidade: Sítio do Malhão, concelho de Tavira, distrito de Faro

Profissão: Trabalhou na agricultura

Habilitações literárias: Frequentou a escola

Aprendeu com a avó

Recitava-se ao deitar

Local da recolha: Recolha feita no Sítio da Asseca, concelho de Tavira, distrito de Faro

Data da recolha: 27/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Ave-maria,

Com Deus na Cruz.

Custódia divina,

Salvai-nos, Jesus!

569

Lado A

Cassete nº1/2003/Paula Almeida

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Oração ao deitar]

Informante: Catarina Lopes Esteves

Idade: 78 anos

Naturalidade: Agro, Binheiro, Murtosa

Aprendeu com a avó aos seis/ sete anos

Rezava à noite antes de se deitar

[Residência: Faro]

[Profissão: Cozinheira]

[Habilitações literárias: 4.^a Classe]

Local da recolha: Faro

Data da recolha: 28/01/2003

Coletora: Paula Maria Santos Almeida

Transcrição:

Com Deus me deito,

Com Deus me levanto,

Com a graça de Deus

E do Divino Espírito Santo.

Se eu adormecer, acordai-me,

Se eu morrer, alumiai-me,

Com sete velas acesas

Três aos pés, quatro à cabeceira

E a Nossa Senhora à dianteira.

Pela Virgem Maria,

Um pai-nosso e uma ave-maria.

570

Lado A

Cassete nº4/2003/Elisabete Reis

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Oração da noite]

Informante: Silvina Porfírio da Costa

Idade: 83 anos

Naturalidade: Sítio do Malhão, concelho de Tavira, distrito de Faro

Profissão: Trabalhou na agricultura

Habilitações literárias: Frequentou a escola e fez o exame da 3ª classe

Aprendeu com o pai

Recitava-se ao deitar

Decorou porque ouvia recitá-la

Local da recolha: Sítio da Asseca, concelho de Tavira, distrito de Faro

Data da recolha: 27/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Com Deus me deito,

Com Deus me levanto.

Na graça de Deus,

E do Divino Espírito Santo

E a Nossa Senhora me cubra,

Com o seu divino manto.

571

Lado A

Cassete nº1/2002/Elisabete Reis

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Oração da noite]

Informante: Catarina Rosária

Idade: 85 anos (entretanto falecida, depois da recolha)

Naturalidade: Algunha, freguesia de S. Barnabé, concelho de Almodôvar, distrito de Beja

Profissão: Foi agricultora

Habilitações literárias: Analfabeta

Aprendeu com a tia e a avó

Recitava-se esta oração ao deitar

Decorou porque simplesmente lhe ficou na cabeça com tanto ouvir

Local da recolha: Várzea da Mão, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 21/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Com Deus me deito,

Com Deus me levanto.

Na glória de Deus,

Espírito Santo.

Espírito Santo me dê na guia,

Disse Jesus à Virgem Maria:

Virgem adia, Virgem adora.

Bendita seja alma

Que se deita nesta hora.

572

Lado A

Cassete nº3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Já se toca a hora e a Virgem adora]

Informante: Zenóbia da Conceição

Idade: 84 anos

Naturalidade: Castro Marim, concelho de Castro Marim, distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava numa fábrica de conservas de peixe em Vila Real de Santo António

Habilitações literárias: 4º ano de escolaridade

Era dita ao deitar

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Já se toca a hora

E a Virgem adora,¹⁵

Eu vou-me deitar,

Dois anjos vão estar,

¹⁵ Este verso da oração é dito pela coletora.

Dois aos pés,

Dois à cabeceira,

Virgem Nossa Senhora

Na minha dianteira.

Benzeu-se a Virgem,

Benzi-me eu,

Bendita seja a hora

Em que Deus nasceu.

573

Lado A

Cassete nº3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Já se toca a hora e Virgem adora]

Informante: Zenóbia da Conceição

Idade: 84 anos

Naturalidade: Castro Marim, concelho de Castro Marim, distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava numa fábrica de conservas de peixe em Vila Real de Santo António

Habilitações literárias: 4º ano de escolaridade

Era dita ao deitar

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Já se toca a hora

E Virgem adora

Bendita seja a alma

E que se deita a esta hora.

Eu venho deitar dois anjinhos¹⁶

Dois aos pés,

Dois à cabeceira

Virgem Nossa Senhora

Na minha dianteira

Benzeu-se a Virgem,

Benzi-me eu

Bendita seja a hora

Em que Deus nasceu.

¹⁶ É a coletora que diz estes três primeiros versos da oração.

574

Lado A

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Oração a S. José]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com a avó

Recitava-se de noite ao deitar

Outros dados: No final da oração pede-se um desejo

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Ó admirável S. José,

Que na onipotência divina

Preparou para esposo castiço

Da imaculada Virgem Maria.

E para guarda e sustentáculo do próprio filho de Deus encarnado,

Fazendo junto dele as vezes de pai eterno.

Protege-me igualmente a mim, que no dogma do corpo místico,

Sua continuação de Jesus na terra,

Entrego minhas aflições e necessidades do corpo e alma.

Tornai-me pura, casta e santa,

Vós que sois o terror dos demónios.

Livrai-me do mal na vida e na hora da morte,

Não permitais que eu morra fora da graça de Deus.

Informante: Oferecendo-me agora as graças que mais necessito que são... e depois peço um desejo também... pois... peço um desejo. E reza-se três ave-marias.

575

Lado A

Cassete nº2/2004/Ana Cabrita

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Padre-nosso da palma]

[Informante: Piedade Maria Clara]

[Idade: 86 anos]

[Naturalidade: S. Marcos da Serra]

[Profissão: Reformada]

[Habilitações literárias: analfabeta]

[Localidade onde aprendeu o texto: S. Marcos da Serra]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: salvar uma alma]

[Motivo porque gosta do texto: porque acredita e é católica]

Local da recolha: Silves

Data da recolha: 08/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Padre-nosso da palma

Donde Deus formou o corpo e a alma

E o céu e as estrelas
E mar e as areias
E campo e as flores
Vão entrando, vão saindo
Lá por detrás daquele altar
Está uma pedra minstral
Dá-lhe Joana, dá-lhe Maria
Não dês na pedra fria
Que não quis o filho de Deus da Virgem Maria.
Cala-te tu e não ela,¹⁷
Que ontem à noite sonhei eu que a voz na cruz estaria.
Rezar esta oração um ano dia a dia
Tirá quatro almas das penas do Purgatório.
Primeira será a sua,
A segunda do seu pai,
A terceira da sua mãe,
A quarta daquele ou daquela que mais lhe pertencer ou mais obrigação tiver.

¹⁷ Na gravação, não se entende bem o início do verso.

576

Lado A

Cassete nº 4/2004-2005/Cláudia Santos

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Quatro cantos tem esta casa]

Informante: Lucília Maria Cabrita dos Santos

Idade: 54 anos

Naturalidade: Castro Marim, concelho de Castro Marim, distrito de Faro.

Todas as noites quando se deita

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Local da recolha: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Quatro cantos tem esta casa,

Quatro anjos que nos guardem,

Dois aos pés, dois à cabeceira

Nossa Senhora na dianteira.

577

Lado A

Cassete nº1/2004/Cláudia Santos

Classificação: Oração propriamente dita

Título: Rezar o terço à Nossa Senhora da Conceição

Informante: Maria Luísa do Carmo Madeira

Idade: 74 anos (1930)

Naturalidade: Manta Rota, concelho de Vila Real S. António, distrito de Faro

[Profissão: A informante trabalhava no campo na apanha de figos, de amêndoas e da alfarroba]

[Habilitações literárias: 3º ano de escolaridade]

Que segundo a informante é a padroeira de Portugal, enquanto de Cacela é a Nossa Senhora da assunção

Local da recolha: Fonte Santa, Vila Nova de Cacela, Concelho de Vila Real de Santo António

Data da recolha: 21/11/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Informante: Primeiro diz-se estas palavras:

Nossa Senhora, Virgem mãe,

Que disseste pela tua santa boca
Se nos víssemos nalguma aflição
Bradássemos cento e cinquenta vezes
Pela Nossa Senhora da Conceição.

Informante: Nas contas do pai-nosso, dizíamos:

Nossa Senhora da Conceição, valei-nos nesta aflição

Informante: Nas contas das ave-marias, diz-se:

Nossa Senhora da Conceição, valei-nos.

Informante: E assim se reza três vezes o terço, que é um rosário, que é para a Nossa Senhora da Conceição nos livrar das nossas aflições. Isto é a coisa mais antiga que eu tenho em mente dos meus antepassados.

578

Lado A

Cassete nº4/2003/Elisabete Reis

Classificação: Oração propriamente dita

Título: Senhora da Conceição

Informante: Silvina Porfírio da Costa

Idade: 83 anos

Naturalidade: Sítio do Malhão, concelho de Tavira, distrito de Faro

Profissão: Trabalhou na agricultura

Habilitações literárias: Frequentou a escola e fez o exame da 3ª classe

Aprendeu com o pai

Recitava-se à noite ao deitar e na igreja

Decorou porque o pai lhe ensinou

Local da recolha: Recolha feita no Sítio da Asseca, concelho de Tavira, distrito de Faro

Data da recolha: 27/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Senhora da Conceição,

Dê-me a vossa consolação,

Que eu vivo desconsolada.

Meus pecados encarregados,

Eu agora os quero pedir,

Que eu depois não poderei,

Por modo da morte não falarei.

Quantos santos e santas estão na corte do Céu

Que rogueis por nós,

Ámen.

Ao entrar na/ ao sair da igreja

579

Lado A

Cassete nº4/2003/Elisabete Reis

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Oração ao entrar na igreja]

Informante: Silvina Porfírio da Costa

Idade: 83 anos

Naturalidade: Sítio do Malhão, concelho de Tavira, distrito de Faro

Profissão: Trabalhou na agricultura

Habilitações literárias: Frequentou a escola e fez o exame da 3ª classe

Aprendeu com o pai

Recitava-se ao entrar na igreja. Na quinta-feira de Endoenças (na semana santa)

Local da recolha: Sítio da Asseca, concelho de Tavira, distrito de Faro

Data da recolha: 27/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Deus te salve, Casa Santa,

Aonde a Deus foste amada,

Onde estão os cálices bentos,

Mais a hóstia consagrada.

Deixa-me entrar nesta casa,
Que a minha alma vem doente
E fiquei tão gravemente
E hei de me confessar ao padre.
Mas também vou rezar,
Mas também a Vós, Senhor.
Quinta Feira de Endoenças,
Que me queiram perdoar,
Sua santa humanidade,
Eu corri toda a cidade,
Com um grande peso na cruz
No caminho faltou luz,
O céu escureceu,
O filho de Deus morreu,
Morreu para nos salvar!
[.....]¹⁸ vir levar.
Pela rua da amargura
Eu chamava Jesus.
Jesus que vai na cruz
Leva cravos encravados.
S. João vai dizendo:
- Ó meu mestre, meu Senhor,

¹⁸ É impossível entender o que a informante diz na gravação.

De quem são os cabelos lançados sem dolor?

Serva de Maria Madalena, serva do vosso Senhor.

Quem esta oração reza

Sete vezes na Quaresma,

Outras tantas no Carnal

No Inferno não irá dar.

Achará as portas do Céu abertas,

Para a sua alminha entrar.

580

Lado A

Cassete nº4/2003/Elisabete Reis

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Oração ao entrar na igreja]

Informante: Cândida da Conceição Porfírio

Idade: 94 anos (entretanto falecida, depois da recolha)

Naturalidade: Sítio da Malhão, concelho de Tavira, distrito de Faro

Profissão: Trabalhou na agricultura

Habilitações literárias: Frequentou a escola

Recitava-se ao entrar na igreja

Outros dados: A informante quando diz esta oração põe a mão na água benta e salpica o rosto

Local da recolha: Recolha feita no Sítio da Asseca, concelho de Tavira, distrito de Faro

Data da recolha: 27/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Esta água benta tomo,

Em ressurreição dos meus pecados,

Que à hora da minha morte

Sejam todos perdoados.

581

Lado B

Cassete nº1/2002/Elisabete Reis

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Oração no entrar da igreja]

Informante: Maria Rosa Guerreiro

Idade: 62 anos

Naturalidade: Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Costureira

Habilitações literárias: Sabe escrever e ler, mas muito pouco

Aprendeu com o avô

Recitava-se ao entrar na igreja

Local da recolha: Várzea da Mão, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 21/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Esta água benta tomo,

Para avançar meus pecados.

Nesta vida sejam poucos,

Mas na outra perdoados.

582

Lado B

Cassete nº1/2002/Elisabete Reis

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Oração no entrar da igreja]

Informante: Maria Rosa Guerreiro

Idade: 62 anos

Naturalidade: Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Costureira

Habilitações literárias: Sabe escrever e ler, mas muito pouco

Aprendeu com o avô

Recitava-se quando a pessoa entrava na igreja

Decorou porque ouvia dizer

Local da recolha: Várzea da Mão, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 21/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Quando eu na igreja entro,

Dá-me vontade de chorar,

De ver o Senhor na cruz,

Sem o poder adorar.

583

Lado A

Cassete nº1/2002/Elisabete Reis

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Oração no entrar da igreja]

Informante: Catarina Rosária

Idade: 85 anos (entretanto falecida, depois da recolha)

Naturalidade: Algunha, freguesia de S. Bernabé, concelho de Almodôvar, distrito de Beja

Profissão: Foi agricultora

Habilitações literárias: Analfabeta

Aprendeu com a tia e a avó

Recitava-se ao entrar numa igreja

Decorou porque simplesmente lhe ficou na cabeça com tanto ouvir

Local da recolha: Várzea da Mão, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 21/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Nesta casa de Deus entro,

Como entro no Céu,

Visitar Deus Nosso Senhor,

Que está debaixo do véu.

584

Lado B

Cassete nº1/2002/Elisabete Reis

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Oração no entrar da igreja]

Informante: Maria Rosa Guerreiro

Idade: 62 anos

Naturalidade: Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Costureira

Habilitações literárias: Sabe escrever e ler, mas muito pouco

Aprendeu com o avô

Recitava-se quando a pessoa entrava na igreja

Decorou porque ouvia dizer

Local da recolha: Várzea da Mão, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 21/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Deus te salve, casa santa,

Onde Deus foi minado,

Ao pé do calvário bento,

Da hóstia consagrado.

585

Lado A

Cassete nº4/2003/Elisabete Reis

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Oração ao entrar e ao sair da igreja]

Informante: Silvina Porfírio da Costa

Idade: 83 anos

Naturalidade: Sítio da Malhão, concelho de Tavira, distrito de Faro

Profissão: Agricultora

Habilitações literárias: Frequentou a escola e fez o exame da 3ª classe

Recitava-se ao entrar e ao sair da igreja

Local da recolha: Recolha feita no Sítio da Asseca, concelho de Tavira, distrito de Faro

Data da recolha: 27/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Já me vou, já me despeço,

A minha alma sempre fica.

Todos somos obrigados

A fazer esta visita.

586

Lado A

Cassete nº4/2003/Elisabete Reis

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Oração ao sair da igreja]

Informante: Cândida da Conceição Porfírio

Idade: 94 anos (entretanto falecida, depois da recolha)

Naturalidade: Sítio do Malhão, concelho de Tavira, distrito de Faro

Profissão: Trabalhou na agricultura

Habilitações literárias: Frequentou a escola

Aprendeu com a avó

Recitava-se ao sair da igreja

Decorou porque a avó lhe ensinou

Local da recolha: Sítio da Asseca, concelho de Tavira, distrito de Faro

Data da recolha: 27/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Eu me despeço, Casa Santa,

Minha alma sempre fica.

Todos somos obrigados,

A fazer esta visita.

Ao entrar no cemitério

587

Lado A

Cassete nº4/2003/Elisabete Reis

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Oração ao entrar no cemitério]

Informante: Cândida da Conceição Porfírio

Idade: 94 anos (entretanto falecida, depois da recolha)

Naturalidade: Sítio da Malhão, concelho de Tavira, distrito de Faro

Profissão: Agricultora

Habilitações literárias: Frequentou a escola

Recitava-se ao entrar num cemitério

Local da recolha: Sítio da Asseca, concelho de Tavira, distrito de Faro

Data da recolha: 27/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Entrei no cemitério,

Uma voz me respondeu:

Levanta o pé, não pises

Um amor que já foi teu.

Ao fazer o pão

588

Lado A

Cassete nº1/2003/Paula Almeida

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [A bênção do pão]

Informante: Cidália da Conceição Pereira Leocádio Cristina

[Idade: 43 anos]

Naturalidade: Olhão

Residente: Chão de Cevada/ Conceição de Faro

Aprendeu com a mãe

[Profissão: Cozinheira]

Local da recolha: Faro

Data da recolha: 28/01/2003

Coletora: Paula Maria Santos Almeida

Transcrição:

Nosso Senhor te acrescente,

Nosso Senhor te alevede,

Para amparo de muita gente.

Ámen.

Nota: Quando se acabava de amassar, fazia-se o sinal da cruz na massa e, quando se punha o pão no forno, voltava-se a fazer o sinal da cruz e dizia-se esta oração.

589

Lado A

Cassete n.º1/2003/Paula Almeida

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Oração para benzer o pão]

Informante: Maria Diogo Silva

Idade: 60 anos

Naturalidade: Bela Curral/ Conceição

Residência: Bela Curral/ Conceição

Profissão: Empregada Doméstica

Habilitações literárias: 4.ª Classe

Local da recolha: Faro

Data da recolha: 28/01/2003

Coletora: Paula Maria Santos Almeida

Transcrição:

Deus te acrescente.

Em louvor de Deus

E da Virgem Maria,

Pai-nosso e ave-maria.

Nota: A informante explica que esta oração era rezada quando se acabava de amassar o pão. No final da oração, antes de dizer “pai-nosso e ave-maria”, gravava-se os cinco dedos na massa, em honra das cinco chagas de Jesus. Quando se punha o pão no forno, ao chegar ao último pão, dizia-se a mesma oração e fazia-se na porta do forno uma cruz. E depois rezava-se o pai-nosso e a ave-maria.

590

Lado A

Cassete n.º1/2003/Paula Almeida

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Oração para benzer o pão]

Informante: Maria Guiomar Nunes Graça Silva

Idade: 52 anos

Naturalidade: Santa Catarina da Fonte do Bispo

Residência: Santa Catarina da Fonte do Bispo

[Profissão: Empregada Doméstica]

A informante aprendeu o texto com a avó e a mãe

Local da recolha: Faro

Data da recolha: 28/01/2003

Coletora: Paula Maria Santos Almeida

Transcrição:

Cresça o pão no forno

E as almas na Glória.

Em louvor da Virgem Maria,

Pai-nosso e ave-maria.

Informante: Ao pôr o pão no forno, fazia uma cruz, punha o pão, fazia uma cruz na porta do forno e dizia esta oração.

Quando se vê a lua nova

591

Lado B

Cassete nº6/2011/Elisabete Reis

Classificação: Oração propriamente dita

Título: A lua

Informante: Joaquim Agostinho Andrade

Idade: 79 anos

Profissão: Pedreiro [reformado]

Naturalidade: S. Brás de Alportel

Habilitações literárias: Tem a 3ª classe e a 4ª fez em adulto

Residência: Quarteira

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 10/07/2011

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Lua nova

Ainda agora te vi

Deus me salve a minha alma

Como Deus te salvou a ti.

Informante: Também tinha-se que dizer três vezes. Era a lenda.

Coletora: Sim, e, e, e isso dava resultado? Para que é que servia? Por que é que se diz?

Informante: Servia para a gente dizer... tinha aquela fé que a lua nova foi salva e para a gente ser salvos também [...].

Coletora: E porquê lua nova e não quarto crescente, por exemplo?

Informante: Porque era só da lua nova que se via quando ela nascia além baixinha no, no coiso.

Coletora: E, e por que é que diziam? Tinha a ver com dinheiro?

Informante: Era lendas dos antigos e a gente vai sempre empurrando as lendas para a frente para não, não acabarem.

Coletora: E ainda hoje diz?

Informante: Ainda hoje digo quando eu vejo a lua nova, digo sempre.

Coletora: E é para quê? Para obter salvação, proteção?

Informante: É para ter aquela fé que a gente. [...] a lua que é o que tem o poder...

Coletora: A lua tem poder?

Informante: Tem poder, a lua é que manda em tudo.

Coletora: Como assim?

Informante: Manda em tudo de coiso... é as nove luas, é...

Coletora: Quais são as nove luas?

Informante: As nove luas é quando fazem certas benzeduras, certas coisas que têm fé é benzer todas as nove luas novas [...].

Coletora: E a lua tem interferência em quê, nas pessoas, nas culturas, em quê?

Informante: Em tudo. A lua é que manda em tudo. Na agricultura, no gado, na, na... em tudo, a lua tudo tem mesmo... até os homens do mar, que vão ao mar, têm mais fé com uma certa lua, do que outras. A lua é que tem a força toda.

592

Lado A

Cassete nº1/2003/Paula Almeida

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Boa noite, lua nova]

Informante: Maria Guiomar Nunes Graça Silva

Idade: 52 anos

Naturalidade: Santa Catarina da Fonte do Bispo

Residência: Santa Catarina da Fonte do Bispo

[Profissão: Empregada Doméstica]

Aprendeu com a avó

Local da recolha: Faro

Data da recolha: 28/01/2003

Coletora: Paula Maria Santos Almeida

Transcrição:

Boa noite, lua nova,

Que ainda agora te vi.

Deus te salve a minha alma

Como eu te saudei a ti.

Nota: Esta oração era dita sempre quando se via a lua nova. As pessoas saiam à porta e rezavam.

593

Lado B

Cassete nº2/2011/Elisabete Reis

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Deus te salve, lua nova]

Informante: Almerinda Charneca Leal Gago

Idade: 75 anos

Naturalidade: Bela Curral, freguesia da Conceição de Faro, distrito de Faro

Habilitações literárias: 4ª classe

Profissão: Costureira

Local da recolha: Boa Vista, freguesia de Quelfes, concelho de Olhão, distrito de Faro

Data da recolha: 16/04/2011

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Deus te salve, lua nova,

Que ainda agora te vi.

Deus me salve a minha alma

Como eu te salvei a ti.

Informante: No primeiro dia que se vê a lua nova, pega-se numa moeda, grande ou pequena, branca ou preta, põe-se a mão no ar com a moeda e diz-se [esta oração].

Coletora: E porquê uma moeda?

Informante: Para ela dar mais dinheiro para a gente. O que é que a gente quer? Dinheiro...

A informante ainda hoje diz esta oração, quando se lembra e tem dinheiro no bolso. Esta oração tem de ser recitada três vezes. Como ela própria explica, “sempre que se diz uma, uma oração, uma coisa dessas assim, é conveniente ser sempre três [vezes], não [em número] par. Cinco já são muitas. Leva-se muito tempo...”

Para pedir chuva

594

Lado A

Cassete nº4/2003/Elisabete Reis

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Nossa mãe, Maria santíssima]

Informante: Cândida da Conceição Porfírio

Idade: 94 anos (entretanto falecida, depois da recolha)

Naturalidade: Sítio do Malhão, concelho de Tavira, distrito de Faro

Profissão: Trabalhou na agricultura

Habilitações literárias: Frequentou a escola

Recitava-se quando havia grandes épocas secas sem chuva

Outros dados: Segundo a informante faziam-se procissões com velas pelos campos a rezar o terço e diziam estas palavras

Local da recolha: Sítio da Asseca, concelho de Tavira, distrito de Faro

Data da recolha: 27/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Nossa mãe, Maria Santíssima

Mandai-nos água de misericórdia, Senhor!

Pela vossa graça, pela vossa cruz,

Mandai-nos água de misericórdia,

Meu doce Jesus.

Para pedir deseos

595

Lado A

Cassete nº3/2004/Daniel Costa

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Oração para pedir desejos]

Informante: Augusta Batalha

Idade: 44 anos

Naturalidade do Informante: Évora

Aprendeu com a mãe

Local da recolha: Faro

Data da recolha: 28/01/2004

Coletor: Daniel Gonçalo Batalha da Costa

Transcrição:

Informante: Quando nós queremos alcançar um desejo, dizemos [...] E deve-se dizer esta oração três dias seguidos.

Lembrai-vos, puríssima Virgem Maria, que nunca ouvi dizer que alguém que tenha recorrido a vós, reclamado o vosso socorro, fosse desamparado. Eu (diz-se o nome da pessoa) igual confiança, depositei em vós. Peço sobre os meus pecados e prostro a vossos pés que ouvis as minhas súplicas. Em nome do Pai e do Espírito Santo, ámen.¹⁹

¹⁹ Tem toda a aparência de ser um texto aprendido num santinho ou num livro de orações, só muito levemente tradicionalizado.

Subgénero

Ensalmos

Males da mente

596

Lado A

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Ensalmo

Título: [Mal da lua]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com a avó e mãe

Recitava-se quando as crianças padeciam deste "mal"

A informante decorou porque a filha às vezes ria e chorava a dormir, sem razão. E então os antigos diziam que a criança padecia da lua e, como tal, era necessário recitar esta "benzedura" (designação da própria informante).

Outros dados: Normalmente mostrava-se a menina/o à lua e diziam-se estas palavras, uma ou três vezes. Mais de três vezes não se dizia.

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Lua, luar,

Toma lá a minha menina,

Ajuda-me a criar.

Tu és mãe

E eu sou ama.

Dá-lhe saúde,

Que eu dou-lhe mama.

597

Lado B

Cassete nº1/2002/Elisabete Reis

Classificação: Ensalmo

Título: [Mal da lua]

Informante: Catarina Rosária

Idade: 85 anos (entretanto falecida, depois da recolha)

Naturalidade: Algunha, freguesia de S. Barnabé, concelho de Almodôvar, distrito de Beja

Profissão: Foi agricultora

Habilitações literárias: Analfabeta

Aprendeu com a tia e a avó

Recitava-se quando as crianças, a dormir, riam ou choravam sem razão. Costumava-se dizer, então, que elas “estavam com a lua”. Então dizia-se esta oração, três ou cinco vezes. Nunca se dizia um número par de vezes.

Local da recolha: Várzea da Mão, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 21/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Lua, luar.

Toma lá a minha menina,

Ajuda-me a criar.

Eu sou mãe, tu és ama.

Cria-a tu, que eu lhe darei mama.

598

Lado A

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Ensalmo

Título: [Mau-olhado]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com a mãe

Decorou porque uma vez deram um mau-olhado à filha e ensinaram-lhe essa oração. A informante chama-lhe “benzedura”

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Jesus, Jesus,

Que é o santo nome de Jesus.

Onde está o Santo nome de Jesus,

Não entra mal nenhum.

"Maria"²⁰ dois olhos te olharam mal

E três te hão de olhar bem.

Em nome de Deus Pai e do Filho e do Espírito Santo,

Ámen.

Coletora: E os dois olhos [que são]?

Informante: Eram [os olhos] da pessoa que dava o olhado [ao doente] e os três olhos eram do Pai, Filho e Espírito Santo... Acho que é assim.

²⁰ Exemplificação de um nome. Aqui devia dizer-se o nome da pessoa que estava a ser benzida.

599

Lado A

Cassete nº1/2003/Paula Almeida

Classificação: Ensalmo

Título: [Mau-olhado]

Informante: Fátima de Jesus Teles Varela Pintão dos Reis

[Idade: 30 anos]

Naturalidade: S. Lourenço/ Portalegre

[Profissão: Professora Primária]

[Habilitações literárias: Licenciatura]

Residência: Faro

Aprendeu com as vizinhas

Local da recolha: Faro

Data da recolha: 28/01/2003

Coletora: Paula Maria Santos Almeida

Transcrição:

Eu te benzo, Maria,²¹

De sol e de lua,

De olho e quebranto.

Em nome do Pai,

²¹ Segundo a informante, aqui diz-se o nome da pessoa que se vai benzer.

Do Filho e do Espírito Santo.

Se for na cabeça,

Valha-te Santa Teresa.

Se for na testa,

Valha-te Santa Modesta.

Se for nos olhos,

Valha-te Santo António.

Se for no nariz,

Valha-te S. Luís.

Se for na boca,

Valha-te Nossa Senhora.

Se for no pescoço,

Valha-te o Senhor do Conforto.

Se for no peito,

Santíssimo Sacramento.

Se for nos braços,

Senhor dos Passos.

Se for na barriga,

Valha-te Santa Margarida.

Se for nas pernas,

Valha-te Santa Madalena.

Se for nos pés,

Valha-te S. Tomé.

Se for no teu corpo todo,

Valha-te o Senhor Todo Poderoso

Com o seu poder todo.

Nossa Senhora por aqui passou,

Teu corpo te levou.

Nossa Senhora por aqui há de passar,

Por esmola teu corpo te há de deixar.

Senhora da Santa Cruz

Nos dê alma, vida e luz

Para sempre, ámen, Jesus.

Nota: A informante explica que se fazia esta oração para benzer o corpo com o objetivo de livrar da inveja e do mau-olhado. Ia-se fazendo o sinal da cruz sobre cada parte do corpo que se mencionava.

Ao lado do corpo, tinha-se um prato branco com água, e com o dedo molhado em azeite, deixava-se cair cinco gotas (lembrando as cinco chagas de Jesus). Se o azeite se dissolvesse, a pessoa ainda não estava livre do mau-olhado; só estaria livre quando o azeite ficasse sereno, no cimo da água.

No final, podia-se salpicar a pessoa com algumas gotas de azeite ou não.

600

Lado A

Cassete nº3/2004/Daniel Costa

Classificação: Ensalmos

Título: [Mau-olhado]

Informante: Augusta Batalha

Idade: 44 anos

Naturalidade: Évora

Aprendeu com a mãe quando pequena

Local da recolha: Faro

Data da recolha: 28/01/2004

Coletor: Daniel Gonçalo Batalha da Costa

Transcrição:

Informante: Bom, esta oração agora é para quando, antigamente, se dizia que as pessoas tinham mau-olhado, quando abriam muito a boca. Dizia-se que a pessoa... alguém que [lhe] tinha dado um mau-olhado. E então fazia-se o seguinte: punha-se a pessoa de costas, de volta para a parede, e a pessoa que lhe ia ditar a oração, com o sinal... de Deus, ia-lhe dizendo:

Jesus é santo.

Onde está o santo nome de Jesus

Não há mal nenhum.

Jesus é Verbo e o Verbo é Deus.

Se é mau-olhado, eu te benzo

(Diz-se o nome da pessoa)

Dois olhos te olharam mal,

Três te olharão bem.

Se é olhado, benza-te Deus.

Pai-nosso, ave-maria

Nota: [Esta oração diz-se três vezes.]

Males do corpo

601

Lado B

Cassete nº1/2004/Cláudia Santos

Classificação: Ensalmo

Título: Benzedura da Esirpela

Informante: Maria Luísa do Carmo Madeira

Idade: 74 anos (1930)

Naturalidade: Manta Rota, concelho de Vila Real S. António, distrito de Faro

[Profissão: A informante trabalhava no campo na apanha de figos, de amêndoas e da alfarroba]

[Habilitações literárias: 3º ano de escolaridade]

A informante leu-nos este ensalmo de um “livrinho” que escreveu há muitos anos. [Este ensalmo foi-lhe ensinado por uma vizinha da aldeia, por isso o escreveu. Para aprendê-lo e o pôr em prática, recorre ao papel sempre que é necessário.]

Local da recolha: Concelho de Vila Real de Santo António

Data da recolha: 21/11/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Informante: A esirpela é uma caspa e umas, umas peles meias levantadas que se põem, põe-se na cabeça uns durões, que doem, no couro cabeludo e na cara. Nas duas partes. É aquelas... Na cabeça é os durões, que doem e com aquela farelama, e na cara também se cria aquela farelama vermelha, que se chama a esirpela. E nós benzemos. [...] Nós

pegamos sempre num rosário para fazer estas coisas, porque a pessoa que é devota pega sempre no rosário, não é?, e benze-se.

Jesus, que é santo nome de Jesus,

Onde está o santo nome de Jesus

Não entra mal nenhum.

(Com a mão em cruz, fazendo cruzeiros)

Paulo e Louro vinham de Roma,

Com o Senhor se encontraram,

E o Senhor lhes perguntou:

- De onde vens, Paulo e Louro?

- Nós vimos de Roma, Senhor.

- E que notícias me trazes de lá? - lhe perguntou a eles.

E respondendo ao Senhor lhes disseram:

- Muitas esirpelas e maus ares.

Com que se cura? - perguntaram eles ao Senhor.

E o Senhor lhes respondeu e disse:

- Com o esparto do mato e as pinguinhas de água fria.

Em louvor de Deus e da Virgem Maria,

Padre-nosso, ave-maria.

Informante: Repete-se nove vezes esta benzedura, molhando-se o esparto com água fria e salpicando a pessoa no sítio onde está esirpelada. [...] Havia muito isso no outro tempo. Agora já não há assim tanto essa doença.

602

Lado B

Cassete nº1/2003/Anabela Frade

Classificação: Ensalmo

Título: Erisipela

Informante: Maria José

Idade: 64 anos

Naturalidade: Freguesia do Ameixial, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Toda a sua vida foi doméstica

Habilitações literárias: Tem o quarto ano de escolaridade

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 05/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Jesus, que é o santo nome de Jesus,

Onde se nomeia o santo nome de Jesus

Não entra mal nem perigo nenhum.

Onde vais, vermelhinha?

Vou-te comer a tua carne,

Beber o teu²² sangue e roer o teu osso.

Não vais nem comer a minha carne,

Nem beber o meu sangue, nem roer o meu osso,

Que eu hei de te cortar.

Jesus corto:

Zipla, zipla, zipéla, zipalão,

Zipla alvar, zipla alvarinha,

Zipla negrado, zipla negrinha,

Zipla branca, Zipla branquinha,

Zipla sanguinha, Zipla do fogo,

Zipla dos astros,

²² Na primeira recitação, a informante diz: “meu”.

Zipla de todas as qualidades que no mundo houver
Em louvor de Deus e da Virgem Maria
Pai-nosso e ave-maria.

603

Lado B

Cassete nº1/2004/Cláudia Santos

Classificação: Ensalmo

Título: Benzedura para a dor de barriga

Informante: Maria Luísa do Carmo Madeira

Idade: 74 anos (1930)

Naturalidade: Manta Rota, concelho de Vila Real S. António, distrito de Faro

[Profissão: A informante trabalhava no campo na apanha de figos, de amêndoas e da alfarroba]

[Habilitações literárias: 3º ano de escolaridade]

A informante leu-nos este ensalmo de um papel que escreveu há muitos anos. [Este ensalmo foi-lhe ensinado por uma vizinha da aldeia] Para aprendê-lo e o pôr em prática recorre ao papel sempre é necessário.

Local da recolha: Concelho de Vila Real de Santo António

Data da recolha: 21/11/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Começa tudo²³ pelo nome de Jesus, que o nome de Jesus é a coisa mais principal no mundo.

²³ O sentido deve ser: todos os ensalmos começam mencionando-se o nome de Jesus.

Jesus, que é santo nome de Jesus,
Onde está o santo nome de Jesus
Não entra mal nenhum.
Quando Nossa Senhora pelo mundo andava,
Chegou a casa de um homem manso
E de uma mulher brava
Pedindo-lhe pousada,
O homem dava e a mulher não.
Onde Nossa Senhora foi deitar-se,
Água por baixo e água por cima.
Com estas mesmas palavras
Cura a dor de barriga,
Em louvor de Deus e da Virgem Maria,
Padre-nosso, ave-maria.

Nota: Segundo a informante, tem de se dizer esta oração nove vezes.

604

Lado A

Cassete nº1/2002/Elisabete Reis

Classificação: Ensalmo

Título: [Dor de barriga]

Informante: Catarina Rosária

Idade: 85 anos (entretanto falecida, depois da recolha)

Naturalidade: Algunha, freguesia de S. Barnabé, concelho de Almodôvar, distrito de Beja

Profissão: Foi agricultora

Habilitações literárias: Analfabeta

Aprendeu com tia e a avó

Recitava-se para tirar a dor de barriga

Local da recolha: Várzea da Mão, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 21/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Antes da oração, benzia-se a pessoa que tinha o mal:

Jesus, Jesus que é o santo nome de Jesus.

Onde está o santo nome de Jesus,

Não entra mal nenhum.²⁴

Quando Nossa Senhora

Pelo mundo andava,

À porta de um homem brando

E uma mulher brava

Foi pedir poisada.

O homem dava

E a mulher não.

A nossa Senhora se foi deitar.

Água por baixo, água por cima.

Vai-se pelas mesmas palavras

Curar a dor de barriga.

²⁴ Estas palavras não estão gravadas junto à oração, mas são ditas mais tarde pela informante.

605

Lado A

Cassete nº2/2004/Ana Cabrita

Classificação: Ensalmo

Título: [Dor de cabeça]

[Informante: Piedade Maria Clara]

[Idade: 86 anos]

[Naturalidade: S. Marcos da Serra]

[Profissão: reformada]

[Habilitações literárias: analfabeta]

[Localidade onde aprendeu o texto: S. Marcos da Serra]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: quando alguém tem dor de cabeça]

[Motivo porque gosta do texto: porque acredita e é católica]

Local da recolha: Silves

Data da recolha: 08/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Quando a Nossa Senhora pelo mundo andava

Com o seu bento filho nos braços

Grandes ladeiras e grandes baixuras²⁵

Foi pedir pousada ao monte ladeira acima,

O homem lhe dava, a mulher não negava.

Capachinho estendido, capinha molhada,

Papinha mexida com o corninho da cabra.²⁶

Vai-te daqui ,dor de rechia²⁷, dor de cabeça,

Que não tens aqui nada.

Informante: A Nossa Senhora andava com o menino. Foi pedir lá, no monte ladeira acima. Era como no outro tempo... e a mulher... o homem dava-lhe para dormir e ela [a mulher] não, não, não dava nem deixava de dar. Depois deu-lhe.

E ela [Nossa Senhora], coitadinha, e era chovendo, Nossa Senhora ia com a capinha molhada e eles deram-lhe uma capachinha para ela dormir em cima e... ela levava já a capinha molhada, dormiu com a capinha molhada.

E ela [Nossa Senhora] pediu-lhe [à mulher] uma colherinha, uma coisa para fazer uma papinha para o menino. Deram-lhe um corninho de cabra [...].

Às vezes, quando dói a cabeça, diz-se isto, que é muito bom.

²⁵ Este verso foi acrescentado numa segunda recitação da informante.

²⁶ Este verso foi acrescentado numa segunda recitação da informante.

²⁷ Na segunda recitação a informante parece que diz “dor de rosca”.

606

Lado A

Cassete nº1/2002/Elisabete Reis

Classificação: Ensalmo

Título: Oração para a dor de cabeça

Informante: Catarina Rosária

Idade: 85 anos (entretanto falecida, depois da recolha)

Naturalidade: Algunha, freguesia de S. Barnabé, concelho de Almodôvar, distrito de Beja

Profissão: Foi agricultora

Habilitações literárias: Analfabeta

Aprendeu com a tia, a avó e o pai

Recitava-se para tirar a dor de cabeça

Local da recolha: Várzea da Mão, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 21/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Antes da oração, benze-se a pessoa que tem o mal.

Jesus, Jesus que é o santo nome de Jesus.

Onde está o santo nome de Jesus,

Não entra mal nenhum.²⁸

Quando Nossa Senhora

Pelo mundo andou,

Com a dor de cabeça

Se encontrou.

E ela perguntou:

- Onde vais, dor de cabeça?

- Vou ao meu doente da cabeça

Vou ver se ele já²⁹ a tem melhor.

Não hás de me fazer doer a minha cabeça

Quando eu estiver no meu melhor.

Eu te benzo, dor de racha,

Eu te benzo, dor de capita,³⁰

Eu te benzo, todas as qualidades de dores,

Eu te benzo a dor de cabeça dessa criatura,

Eu te benzo, em louvor da Virgem Maria,

Pai-nosso, ave-maria.

²⁸ Estas palavras não estão gravadas junto à oração, mas são ditas mais tarde pela informante.

²⁹ Na gravação, não se entende bem as palavras que a informante diz.

³⁰ Na gravação, não se entende bem as palavras que a informante diz.

607

Lado A

Cassete nº2/2004/Ana Cabrita

Classificação: Ensalmo

Título: [Cobrão]

Informante: Maria Santos Guerreiro Palma

Idade: 61 anos

[Naturalidade: S. Bartolomeu de Messines]

[Profissão: Reformada]

[Habilitações literárias: 4ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: S. Bartolomeu de Messines]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais e avós]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para curar a pessoa]

[Motivo porque gosta do texto: por entretenimento]

Local da recolha: S. Bartolomeu de Messines

Data da recolha: 08/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Informante: Esta benzedura é muito bonita. Antigamente as pessoas apareciam com certos problemas que, pronto... aquilo... não havia médicos e era impensável. O que é que seria... bom... mas... havia coisas que não era preciso de ir ao médico... portanto, a

gente via mais ou menos o que é que poderia acontecer. Como, por exemplo, ter assim umas picadas à volta da cintura, vermelhas e as pessoas diziam que era uma cobra que estava enrolada à volta da cintura e, então, isso tem o nome de cobraão, que hoje chama-se a zona. Bom, e a benzedura é precisamente para curar essas pessoas que, que têm essa dita doença. E não é que eu já fiz isso e resultou!? Não foi para mim, foi para uma pessoa de família. Portanto, isto, esta benzedura tem, tem nove dias para se benzer e depois... ou... portanto... nove, seis ou três, mas como três é pouco... eu vou sempre ao máximo e, então, são nove dias que se faz essa benzedura com grande fé e... da minha parte eu acho que isso resulta. É preciso é ter fé. Bom, então vou começar:

Indo o Senhor com o seu bendito Filho,

Subindo uma grande altura,

Viu uma grande claridade.

Disse o Filho para o Pai:

- Meu Pai o que é aquilo que além arde?

Responde o pai:

- Aquilo, Filho, é o fogo, o cobro e o izagre.³¹

Diz o Filho para o Pai:

- Meu Pai, com o que é que se apagaria?

- Com o unto de porco e o pó da guia.

Em louvor de Deus e da Virgem Maria,

Um pai-nosso e uma ave-maria.

Informante: E para terminar eu vou rezar o pai-nosso e a ave-maria...

³¹ Na gravação, não se entende bem as palavras que a informante diz.

608

Lado B

Cassete nº1/2004/Cláudia Santos

Classificação: Ensalmo

Título: [Ínguas]

Informante: Maria Luísa do Carmo Madeira

Idade: 74 anos (1930)

Naturalidade: Manta Rota, concelho de Vila Real S. António, distrito de Faro

[Profissão: A informante trabalhava no campo na apanha de figos, de amêndoas e da alfarroba]

[Habilitações literárias: 3º ano de escolaridade]

Local da recolha: Concelho de Vila Real de Santo António

Data da recolha: 21/11/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Informante: Ah, isso também eu sei cortá-las [as ínguas]. Também sei. Quando nós temos um ferimento qualquer, no nosso corpo, ou um bichoco, ou uma dor, ou, ou qualquer coisa, aparece-nos uma íngua na parte mais fraca do nosso corpo. Quase sempre na virilhas, nos sovacos, etc... E então nós, é um durão... assustamo-nos... e então dizemos às nossas mães ou a uma vizinha:

- Ai, apareceu-me isto, apareceu...

- Ah, isso é uma íngua, e deve ser por causa disso que tens aí nesse dedo nesse pé.

(Por exemplo, [é] uma comparação.)

E, então, pega-se numa faca, vai-se para a rua, e olha-se, fixa-se uma estrela das mais brilhantes e vai-se fazendo assim... com a faca em cruces, o sinal... em frente ao sinal [a íngua que o doente tem no corpo], em cruces, e diz-se:

Estrelinha luzidente,

Tenho uma íngua que renova mais que tu.

Santo nome de Jesus,

Seque-se a íngua,

Renova-te tu.

Informante: Três vezes. Faz-se isto, estas, estas palavras três vezes.

609

Lado A

Cassete nº3/2003/Elisabete Reis

Classificação: Ensalmos

Título: [Insolação]

Informante: Ilda Guerreiro Martins

Idade: 68 anos

Naturalidade: Monte Corte Buxo (Zambujal), concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Foi agricultora

Habilitações literárias: Frequentou a escola dois meses (sabe ler e escrever)

Decorou porque necessitou para benzer o neto quando ele estava doente

Outros dados: O ritual repetia-se nove vezes. A informante chama esta oração de “benzedura”

Local da recolha: Recolha feita na aldeia donde a informante é natural

Data da recolha: 03/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Jesus, Jesus que é o santo nome de Jesus.

Onde está o santo nome de Jesus,

Não entra mal nenhum.

Indo Santa Iria

Com a sua filha cheia de calma e calma,

Com o Senhor se encontrou,

E o Senhor lhe disse:

- Onde vais, Iria,

Com a tua filha cheia de calma e calma?

E Santa Iria lhe disse:

- Trago minha filha nos braços

Cheia de calma e calma,

Com que se tira, Senhor?

E o Senhor lhe disse:

- Com a toalha dobrada em nove dobras

E as pinguinhas de água fria.

Em louvor de Deus e da Virgem Maria,

Um pai-nosso e uma ave-maria.

Coletora: Então e sabe-me explicar o que é que eram as nove dobras e as pinguinhas...

Informante: Para benzer da calma a gente ia buscar um copo com água fria, e punha ali um raminho de oliveira, ali dentro, e quando se ia... jogava-se assim com o raminho de oliveira umas pinguinhas para cima das costas da pessoa, e desdobrava-se uma... dobrava-se uma dobra para cima do copo. Depois benzia-se outra vez, fazia-se a mesma coisa até fazer as nove dobras na toalha.

610

Lado B

Cassete nº1/2003/Anabela Frade

Classificação: Ensalmo

Título: Cortamento de sol

Informante: Maria José

Idade: 64 anos

Naturalidade: Freguesia do Ameixial, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Toda a sua vida foi doméstica

Habilitações literárias: Tem o quarto ano de escolaridade

Outros dados: Segundo a informante, o cortamento de sol “é [para] quando a gente apanha muito sol [...], apanha muito sol e o sol faz mal, dá muitas dores no corpo e... dores de cabeça.”

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 05/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Jesus, que é o santo nome de Jesus,

Onde está o santo nome de Jesus

Não entra mal nenhum.

Quando o Nosso Senhor pelo mundo andou,

Com S. João se encontrou:

- Que fazes aqui, João?

- Estou com um cortamento de sol,

Que não me deixa andar nem suspirar.

- Anda para diante, que eu te ensino a curar.

- Pois com quê, meu Senhor?

- Com o sumo da oliva e a água do mar,

E as nove dobras do panal

E as pinguinhas de água fria.

Em louvor de Deus e da Virgem Maria,

Pai-nosso e ave-maria.

611

Lado B

Cassete nº1/2004/Cláudia Santos

Classificação: Ensalmo

Título: [Nervo torcido]

Informante: Maria Luísa do Carmo Madeira

Idade: 74 anos (1930)

Naturalidade: Manta Rota, concelho de Vila Real S. António, distrito de Faro

[Profissão: A informante trabalhava no campo na apanha de figos, de amêndoas e da alfarroba]

[Habilitações literárias: 3º ano de escolaridade.]

Local da recolha: Concelho de Vila Real de Santo António

Data da recolha: 21/11/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Informante: Eu não vou muito com bruxedo, que eu não acredito que exista isso. Que haja pessoas que queiram ganhar o dinheiro para enganar os outros... isso acredito que haja... Mas depois volto a palavra atrás e digo assim: como há orações para o bem, também pode haver para o mal, não é? Como coser o destorcido... pois, que eu também sei coser o destorcido, ainda ontem fui coser ali a uma senhora que tem uma dor no pescoço. [...]

Levo, leve, leve um novelo de linhas, uma agulha enfiada com uma linha, uma tesoura, um pente e um rosário. Ponho o pente e a tesoura e o novelo em cima e o rosário na mão

e vai-se contando as vezes. Primeira vez que se reza... são nove vezes, sempre, nunes, pares nada, são três vezes... e à segunda sete e outra cinco. Sempre, sempre ímpares, pois, pares não, pares não... Chamam-se nunes também; no meu tempo chamavam-se nunes. Pares, ímpares ou nunes. Nunes é que não são pares. [...]

E depois diz, dizia as palavras, diz-se as palavras, é assim:

- Eu coso.

(Eu sou a pessoa que estou a coser, e a outra, que tem a dor, responde:)

- Carne quebrada, nervo torto.

(E a que está cosendo diz:)

- Melhor cose a Virgem que eu coso,

Que a Virgem cose pela carne e eu coso pelo osso.

Carne quebrada torna a soldar,

Nervo torto ao seu lugar,

Assim como Jesus Cristo subiu ao altar.

Em louvor de Deus e da Virgem Maria,

Que ela logo se curaria,

Um pai-nosso e uma ave-maria.

Informante: [Diz-se] três dias seguidos. Sim, se for destorcido a dor passa; se não for distorcido não passa.

612

Lado A

Cassete nº1/2002/Elisabete Reis

Classificação: Ensalmo

Título: Oração para os soluços

Informante: Catarina Rosária

Idade: 85 anos (entretanto falecida, depois da recolha)

Naturalidade: Algunha, freguesia de S. Barnabé, concelho de Almodôvar, distrito de Beja

Profissão: Foi agricultora

Habilitações literárias: Analfabeta

Aprendeu com a tia e a avó

Recitava-se para a pessoa parar de soluçar

Local da recolha: Várzea da Mão, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 21/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Soluço vai, soluço vem.

E merda para o soluço

E mais para quem o tem.

613

Lado B

Cassete nº6/2011/Elisabete Reis

Classificação: Ensalmo

Título: [O trampalhinho]

Informante: Joaquim Agostinho Andrade

Idade: 79 anos

Profissão: Pedreiro [reformado]

Naturalidade: S. Brás de Alportel

Habilitações literárias: Tem a 3ª classe e a 4ª fez em adulto

Residência: Quarteira

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 10/07/2011

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Informante: Isso era quando iam à uva e à ameixa ou coiso... que andavam com a cabeça no ar. Vinha uma porqueira, caía dentro da vista. E, depois, diziam:

Trampalhinho, trampalhinho,

Vai para o teu cantinho!

Trampalhinho, trampalhinho,

Vai para o teu cantinho!

Informante: E, depois começavam assim a coiso... e o coiso saía para fora.

Coletora: Ou seja, trampalhinho era uma...

Informante: Era uma coisa que caía dentro da vista, um pedacinho de uma folha, uma coisa qualquer.

Coletora: E o que é que as pessoas faziam com os dedos? Mexiam no olho?

Informante: Mexiam assim a coisa da válvula, de andar de um lado para o outro e a menina andava de um lado para o outro e empurrava o coiso aqui para o canto da vista.

Coletora: A rodar? E dava resultado?

Informante: Dava, muitos dava outros não dava, conforme.

Coletora: E quantas vezes é que se diz? É até sair?

Informante: É até sair...

614

Lado A

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Ensalmo

Título: [Sapinhos]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com o pai

Recitava-se quando apareciam os tais sapos na língua (as aftas segundo diz a informante)

Decorou porque lhe apareciam

Outros dados: O ensalmo era recitado entre duas pessoas (uma que tinha o "sapo" e a outra que lhe respondia). Tinha que ser assim para dar resultado. Só se diz uma vez

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

- Tenho um sapo na língua.

- Um cento em cima desse.
- Nem um cento nem outro como esse.

615

Lado A

Cassete nº2/2011/Elisabete Reis

Classificação: Ensalmo

Título: [Sapinhos]

Informante: Almerinda Charneca Leal Gago

Idade: 75 anos

Naturalidade: Bela Curral, freguesia da Conceição de Faro, distrito de Faro

Habilitações literárias: 4ª classe

Profissão: Costureira

Local da recolha: Boa Vista, freguesia de Quelfes, concelho de Olhão, distrito de Faro

Data da recolha: 16/04/2011

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Eu tenho um sapo na língua. E outra pessoa ao pé de mim judia e diz assim:

- Um cento em cima desse!

E eu respondo:

- Nem este nem outro...

Nota: Segundo a informante eram necessárias duas pessoas para dizer esta oração. Quando havia uma pessoa “judia”, ou seja mais travessa, mais traquinas, que desejasse mal à outra que tinha o mal, esta última era obrigada a responder-lhe.

Aprendeu quando era pequena e, segundo ela, as pessoas riam-se quando se dizia este ensalmo.

616

Lado A

Cassete nº2/2011/Elisabete Reis

Classificação: Ensalmo

Título: [Sapinhos]

Informante: Almerinda Charneca Leal Gago

Idade: 75 anos

Naturalidade: Bela Curral, freguesia da Conceição de Faro, distrito de Faro

Habilitações literárias: 4ª classe

Profissão: Costureira

Local da recolha: Boa Vista, freguesia de Quelfes, concelho de Olhão, distrito de Faro

Data da recolha: 16/04/2011

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Tenho um sapo na língua.

Um cento à roda desse.

Nem este nem outro e o meu sapo seja morto!

617

Lado A

Cassete nº1/2003/Paula Almeida

Classificação: Ensalmo

Título: Talhar o ar

Informante: Maria Amélia Morais

Idade: 58 anos

Naturalidade: Mondim de Basto, Freguesia de Vilar de Ferreiros

[Profissão: Funcionária Pública]

Local da recolha: Faro

Data da recolha: 28/01/2003

Coletora: Paula Maria Santos Almeida

Transcrição:

Informante: Sei uma oração que faziam, chamavam “talhar o ar”. Era quando as crianças estavam muito fraquinhas ou, ou custavam a falar. [As pessoas] costumavam dizer que [as crianças] tinham o ar. E, e então levavam lá a umas pessoas, que, que diziam essa oração. Acho que era com umas facas por cima do corpo, e então diziam a oração que era assim:

Eu te talho,

Bicho, bichão,

Sapo, sapão,

Bicho de toda a nação.

Em louvor de S. Silvestre,

Tudo quanto faço tudo preste,

E de Nosso Senhor,

Que é verdadeiro Mestre.

618

Lado A

Cassete nº3/2003/Elisabete Reis

Classificação: Ensalmos

Título: [Tumores]

Informante: Ilda Guerreiro Martins

Idade: 68 anos

Naturalidade: Monte Corte Buxo (Zambujal), concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Foi agricultora

Habilitações literárias: Frequentou a escola dois meses (sabe ler e escrever)

Aprendeu com uma senhora que tinha escrito esta “benzedura” num papel e a informante decorou

Recitava-se quando a pessoa julgava ter algum mal no corpo

Decorou porque a senhora é doente e como tal tem fé nesta oração

Outros dados: Segundo a informante dizia-se esta "benzedura" e assinalava-se fazendo uma cruz no local onde se pensava ter esse mal. A informante acrescentou que esta benzedura era dita quando se avistasse a lua quer de dia, quer de noite. Dizia-se isto em todos os quartos de lua para acertar naquele onde o mal teria aparecido (esta última parte não se encontra gravada)

Local da recolha: Recolha feita na aldeia donde a informante é natural

Data da recolha: 03/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Jesus, Jesus, que é o santo nome de Jesus.

Onde está o santo nome de Jesus,

Não entra mal nenhum.

Deus te salve, Lua Nova!

Que foi hoje a primeira vez que te vi.

Deus queira, quando fores nova outra vez,

Leves tumores, ou cancros, ou quistos que eu tenho.

Não estejam mais aqui,

Daqui desapareçam, daqui levem fim,

Tumores, ou cancros, ou quistos, ou nascenças,

Alvares, ou alvarinhas,

Ou branquinhas, ou ruivinhas ou negrais,

Todas as qualidades de nascenças!

Que a santa Lua Nova seja servida

A secar, e a mirrar e a lançar

Para os outros lados das águas do mar.

Que aqui no meu corpo já não possam reinar.

Em louvor de Deus e da Virgem Maria,

Um pai-nosso e uma ave-maria.

SUBGÉNERO

ESCONJUROS

Contra a trovoadas

Lado A/ B

Cassete nº2/2003/Anabela Frade

Classificação: Esconjuro

Título: As tabuinhas de Moisés

Informante: Maria José

Idade: 64 anos

Naturalidade: Freguesia do Ameixial, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Profissão: Toda a sua vida foi doméstica

Habilitações literárias: Tem o quarto ano de escolaridade.

Outros dados: “Aprendi do outro tempo, não sei se de livro”, diz a informante. No final da recitação a informante afirma: “se houvesse fogo, podia-se rezar, se fizesse trovoadas, pode-se rezar, quando havendo uma coisa má, pode-se rezar para acalmar.”

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 19/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrições:

Custódio, queres ser salvo

Pela graça de Deus?

Senhor, sim, eu quero.

Das treze palavras que sabes

Diz-me a primeira.

A primeira é a casa de Jerusalém

Onde meu Nosso Senhor Jesus Cristo

Morreu por nós, ámen.

Custódio, queres ser salvo

Pela graça de Deus?

Senhor, sim, eu quero.

Das treze palavras que sabes
Diz-me as duas.

As duas são as duas tábuas de Moisés
Onde o meu Nosso Senhor Jesus Cristo
Pôs seus divinos pés.
E a primeira é a casa de Jerusalém
Onde meu Nosso Senhor Jesus Cristo
Morreu por nós, ámen.

Custódio, queres ser salvo
Pela graça de Deus?
Senhor, sim, eu quero.
Das treze palavras que sabes
Diz-me as três.

As três são os três profetas.
As duas são as duas tábuas de Moisés
Onde o meu nosso Senhor Jesus Cristo
Pôs seus divinos pés.
A primeira é a casa de Jerusalém
Onde meu Nosso Senhor Jesus Cristo
Morreu por nós, ámen.

Custódio, queres ser salvo
Pela graça de Deus?
Senhor, sim, eu quero.
Das treze palavras que sabes
Diz-me as quatro.

As quatro são os quatro evangelistas:
João, Lucas, Marcos e Mateus.
As três são os três profetas.

As duas são as duas tábuas de Moisés
Onde o meu Nosso Senhor Jesus Cristo
Pôs seus divinos pés.
E a primeira é a casa de Jerusalém
Onde meus Senhor Jesus Cristo
Morreu por nós, ámen.

Custódio, queres ser salvo
Pela graça de Deus?
Senhor, sim, eu quero.
Das treze palavras que sabes
Diz-me as cinco.

As cinco são as cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo.
As quatro são os quatro evangelistas:
João, Lucas, Marcos e Mateus.
As três são os três profetas.
As duas são as duas tábuas de Moisés
Onde o meu Nosso Senhor Jesus Cristo
Pôs seus divinos pés.
E a primeira é a casa de Jerusalém
Onde meu Nosso Senhor Jesus Cristo
Morreu por nós, ámen.

Custódio, queres ser salvo
Pela graça de Deus?
Senhor, sim, eu quero.
Das treze palavras que sabes
Diz-me as seis.

Os seis são os seis círios bentos.
As cinco são as cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo.
As quatro são os quatro evangelistas:

João, Lucas, Marcos e Mateus.
As três são os três profetas.
As duas são as duas tábuas de Moisés
Onde o meu Nosso Senhor Jesus Cristo
Pôs seus divinos pés.
E a primeira é a casa de Jerusalém
Onde meu Nosso Senhor Jesus Cristo
Morreu por nós, ámen.

Custódio, queres ser salvo
Pela graça de Deus?
Senhor, sim, eu quero.
Das treze palavras que sabes
Diz-me as sete.

Os sete são os sete sacramentos.
Os seis são os seis círios bentos.
As cinco são as cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo.
Os quatro são os quatro evangelistas:
João, Lucas, Marcos e Mateus.
As três são os três profetas.
As duas são as duas tábuas de Moisés
Onde o meu Nosso Senhor Jesus Cristo
Pôs seus divinos pés.
E a primeira é a casa de Jerusalém
Onde meu Nosso Senhor Jesus Cristo
Morreu por nós, ámen.

Custódio, queres ser salvo
Pela graça de Deus?
Senhor, sim, eu quero.
Das treze palavras que sabes
Diz-me as oito.

As oito são as oito alminhas justas,
Que andaram na arquinha de Noé.
Os sete são os sete sacramentos.
Os seis são os seis círios bentos.
As cinco são as cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo.
As quatro são os quatro evangelistas:
João, Lucas, Marcos e Mateus.
As três são os três profetas.
As duas são as duas tabuinhas de Moisés
Onde o meu Nosso Senhor Jesus Cristo
Pôs seus divinos pés.
E a primeira é a casa de Jerusalém
Onde meu Nosso Senhor Jesus Cristo
Morreu por nós, ámen.

Custódio, queres ser salvo
Pela graça de Deus?
Senhor, sim, eu quero.
Das treze palavras que sabes
Diz-me as nove.

Os nove são os nove meses,
Que a nossa Senhora Maria Santíssima
Trouxe o seu bendito filho no seu puríssimo ventre.
As oito são as oito alminhas justas,
Que andaram na arquinha de Noé.
Os sete são os sete sacramentos.
Os seis são os seis círios bentos.
As cinco são as cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo.
Os quatro são os quatro evangelistas:
João, Lucas, Marcos e Mateus.
As três são os três profetas.

As duas são as duas tábuas de Moisés
Onde o meu Nosso Senhor Jesus Cristo
Pôs seus divinos pés.
A primeira é a casa de Jerusalém
Onde meu nosso Senhor Jesus Cristo
Morreu por nós, ámen.

Custódio, queres ser salvo
Pela graça de Deus?
Senhor, sim, eu quero.
Das treze palavras que sabes
Diz-me as dez.

Os dez são os dez mandamentos da lei de Deus.
Os nove são os nove meses,
Que a nossa Senhora Maria Santíssima
Trouxe o seu bendito filho no seu puríssimo ventre.
As oito são as oito alminhas justas,
Que andaram na arquinha de Noé.
Os sete são os sete sacramentos.
Os seis são os seis círios bentos.
As cinco são as cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo.
As quatro são os quatro evangelistas:
João, Lucas, Marcos e Mateus.
As três são os três profetas.
As duas são as duas tábuas de Moisés.
Onde o meu Nosso Senhor Jesus Cristo
Pôs seus divinos pés.
E a primeira é a casa de Jerusalém
Onde o meu Nosso Senhor Jesus Cristo
Morreu por nós, ámen.

Custódio, queres ser salvo

Pela graça de Deus?

Senhor, sim, eu quero.

Das treze palavras que sabes

Diz-me as onze.

As onze são as onze mil virgens.

Os dez são os dez mandamentos da lei de Deus.

Os nove são os nove meses,

Que a nossa Senhora Maria Santíssima

Trouxe o seu bendito filho no seu puríssimo ventre.

As oito são as oito alminhas justas.

Que andaram na arquinha de Noé.

Os sete são os sete sacramentos.

Os seis são os seis círios bentos.

As cinco são as cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Os quatro são os quatro evangelistas:

João, Lucas, Marcos e Mateus.

As três são os três profetas.

As duas são as duas tábuas de Moisés

Onde o meu Nosso Senhor Jesus Cristo

Pôs seus divinos pés.

E a primeira é a casa de Jerusalém

Onde meu Nosso Senhor Jesus Cristo

Morreu por nós, ámen.

Custódio, queres ser salvo

Pela graça de Deus?

Senhor, sim, eu quero.

Das treze palavras que sabes

Diz-me as doze.

Os doze são os doze apóstolos.

As onze são as onze mil virgens.

Os dez são os dez mandamentos da lei de Deus.
Os nove são os nove meses,
Que a nossa Senhora Maria Santíssima
Trouxe o seu bendito filho no seu puríssimo ventre.
As oito são as oito alminhas justas.
Que andaram na arquinha de Noé.
Os sete são os sete sacramentos.
Os seis são os seis círios bentos.
As cinco são as cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo.
As quatro são os quatro evangelistas:
João, Lucas, Marcos e Mateus.
As três são os três profetas.
As duas são as duas tabuinhas de Moisés
Onde o meu Nosso Senhor Jesus Cristo
Pôs seus divinos pés.
E a primeira é a casa de Jerusalém
Onde meu Nosso Senhor Jesus Cristo
Morreu por nós, ámen.

Custódio, queres ser salvo
Pela graça de Deus?
Senhor, sim, eu quero.
Das treze palavras que sabes
Diz-me as mesmas treze.

Os treze são os treze raios de sol,
Que alumiam o mar e a terra.
Os doze são os doze apóstolos.
As onze são as onze mil virgens.
Os dez são os dez mandamentos da lei de Deus.
Os nove são os nove meses,
Que a Nossa Senhora Maria Santíssima
Trouxe o seu bendito filho no seu puríssimo ventre.

As oito são as oito alminhas justas.
Que andaram na arquinha de Noé.
Os sete são os sete sacramentos.
Os seis são os seis círios bentos.
As cinco são as cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo.
As quatro são os quatro evangelistas:
João, Lucas, Marcos e Mateus.
As três são os três profetas.
As duas são as duas tábuas de Moisés
Onde o meu Nosso Senhor Jesus Cristo
Pôs seus divinos pés.
E a primeira é a casa de Jerusalém
Onde meu Nosso Senhor Jesus Cristo
Morreu por nós, ámen.

620

Lado A

Cassete nº1/2004/Cláudia Santos

Classificação: Esconjuro

Título: [Fortes tempos vão no céu]

Informante: Maria Luísa do Carmo Madeira

Idade: 74 anos (1930)

Naturalidade: Manta Rota, concelho de Vila Real S. António, distrito de Faro

[Profissão: A informante trabalhava no campo na apanha de figos, de amêndoas e da alfarroba]

[Habilitações literárias: 3º ano de escolaridade]

Quando havia trovoadas

Local da recolha: Fonte Santa, Vila Nova de Cacela, Concelho de Vila Real de Santo António

Data da recolha: 21/11/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Fortes tempos vão no céu,

Valha-nos o pano de S. Sudário,

O Santíssimo Sacramento

E Nossa Senhora do Rosário.

621

Lado A

Cassete nº1/2004/Ana Cabrita

Classificação: Esconjuro

Título: [Ouvi uma grande trovoadas]

Informante: Natalina Luís Coelho Cabrita

Idade: 46 anos

[Naturalidade: S. Bartolomeu de Messines]

[Profissão: Doméstica]

[Habilitações literárias: 4ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: S. Bartolomeu de Messines]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais, os avós e amigos]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque gosta do texto: faz rir e é divertido]

Local da recolha: S. Bartolomeu de Messines

Data da recolha: 05/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Ouvi uma grande trovoadas,

Acolhi-me ao trovisco.³²

Chamei por Santa Bárbara,

Acudiu-me Jesus Cristo.

³² O trovisco é um arbusto. Segundo uma crença antigamente muito espalhada, um ramo dessa planta, pendurado numa casa, protegia-a do raio.

622

Lado A

Cassete nº1/2002/Elisabete Reis

Classificação: Esconjuro

Título: [Oração de S. Gregório]

Informante: Catarina Rosária

Idade: 85 anos (entretanto falecida, depois da recolha)

Naturalidade: Algunha, freguesia de S. Barnabé, concelho de Almodôvar, distrito de Beja

Profissão: Foi agricultora

Habilitações literárias: Analfabeta

Aprendeu com a tia e a avó

Recitava-se para afastar as trovoadas

Local da recolha: Várzea da Mão, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 21/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

S. Gregorinho se levantou,

Seu pé direito calçou,

Seu pé direito calçaria.

Caminhos e carreiras andou,

Caminhos e carreiras andaria.

Com a Virgem se encontrou,

Com a Virgem se encontraria.

E ele perguntou,

E ele perguntaria:

- Onde vais Santa Bárbara?

- Vou espalhar a trovoada,

Que pelo mundo anda armada.

- Então, vai e espalha-a bem,

Para aquele monte voaria,

Onde não faça percas nem danos.

Em louvor da Virgem Maria,

Pai-nosso, ave-maria.

623

Lado A

Cassete nº1/ 2003/ Paula Almeida

Classificação: Esconjuro

Título: [S. Miguel se vestiu]

Informante: Maria Alice de Sousa Reis

Idade: 89 anos

Naturalidade: Escandarão, Vila Nova de Ourém

Aprendeu com a irmã mais velha e a avó costumava rezar

Rezada contra a trovoada

[Residência: Faro]

[Profissão: Professora]

[Habilitações literárias: 4.^a Classe]

Local da recolha: Faro

Data da recolha: 28/01/2003

Coletora: Paula Maria Santos Almeida

Transcrição:

S. Miguel se vestiu,

S. Miguel se calçou,

No seu bordãozinho pegou,

Jesus Cristo encontrou:

- Para onde vais tu, S. Miguel?

- Vou levar estas trovoadas

Lá para bem longe,

Onde não haja telha nem beira,

Nem folha de figueira,³³

Nem raminho de hortelã,

Nem bafo de gente cristã.

³³ A informante não diz este verso na gravação, mas ele está presente na transcrição feita pela coletora.

624

Lado A

Cassete nº4/2003/Elisabete Reis

Classificação: Esconjuro

Título: Santa Bárbara

Informante: Silvina Porfírio da Costa

Idade: 83 anos

Naturalidade: Sítio do Malhão, concelho de Tavira, distrito de Faro

Profissão: Trabalhou na agricultura

Habilitações literárias: Frequentou a escola e fez o exame da 3ª classe

Aprendeu com o pai

Decorou porque o pai lhe ensinou

Outros dados: Juntamente com esta oração também diziam as Onze Excelências e as Tabuinhas de Moisés, quando fazia trovoada

Local da recolha: Sítio da Asseca, concelho de Tavira, distrito de Faro

Data da recolha: 27/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Santa Bárbara, santa salva,

Santa das nossas almas,

Quantos anjos há no céu que acompanham as nossas almas.

Santa Barbarinha se levantou,
Seu pé direito calçou,
A sua mão direita lavou,
A caminho se deitou,
Com a Virgem se encontrou
E a Virgem lhe perguntou:
- Para onde vais Santa Barbarinha?
- Vou espalhar trovoadas
Que anda no mundo armada,
Para que não caia raio
Nem na folha da figueira,
Nem na ovelhinha de lã,
Nem na gente cristã,
Ámen.

625

Lado A

Cassete nº3/2003/Elisabete Reis

Classificação: Esconjuro

Título: Santa Bárbara bendita

Informante: Ilda Guerreiro Martins

Idade: 68 anos

Naturalidade: Monte Corte Buxo (Zambuhal), concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Foi agricultora

Habilitações literárias: Frequentou a escola dois meses (sabe ler e escrever)

Aprendeu com a mãe

Recitava-se para afastar as trovoadas

Decorou porque ouvia a mãe recitar

Local da recolha: Recolha feita na aldeia donde a informante é natural

Data da recolha: 03/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Santa Bárbara bendita

No céu está escrita,

Terra afigurada.

Quantos anjos estão no céu,

Em companhia da minha alma.

Informante: Punham o madeirinha ali por detrás da porta [da casa] ardendo (o madeirinho de Natal, que ardia na noite de Natal),³⁴ ali por detrás da porta para arder. Também era bom para a trovoada.

³⁴ Entenda-se: quando fazia trovoada, as pessoas punham a arder o que restava do madeiro que tinha ardido (em parte) na noite de Natal e que, por esse motivo, se acreditava ter a propriedade mágica de afastar as trovoadas.

626

Lado A

Cassete nº 2/2011/Elisabete Reis

Classificação: Esconjuro

Título: [Santa Bárbara bendita]

Informante: Almerinda Charneca Leal Gago

Idade: 75 anos

Naturalidade: Bela Curral, freguesia da Conceição de Faro, distrito de Faro

Habilitações literárias: 4ª classe

Profissão: Costureira

Local da recolha: Boa Vista, freguesia de Quelfes, concelho de Olhão, distrito de Faro

Data da recolha: 16/04/2011

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Santa Barbinha se levantou,

Seu pé direito calçou,

Com a Nossa Senhora se encontrou,

Nossa Senhora lhe perguntou:

- Aonde vais, Barbinha santa?

- Vou desmanchar a trovoadá

Que no céu está armada,
Para que não caia raio nem centelha
Em cima da folha³⁵ da oliveira,
Nem em novelo de lã,
Nem onde esteja gente cristã.
Ámen.

Nota: A informante diz que, se disser esta oração várias vezes, a trovoada “corre para mais longe”. Dizia-se a qualquer hora do dia, sempre que havia uma trovoada.

Aprendeu em Bela Curral (onde nasceu e foi criada) com as pessoas mais velhas que trabalhavam na casa dos pais e avós, quando era mais pequena.

Coletora: Na oração por que é que se diz “não caia raio na flor da oliveira”? Por que é que será oliveira e não alfarrobeira, amendoeira...

Informante: Não. Da oliveira vem o azeite! [...] E em novelo de lã é onde é que esteja gado, ovelhas, borregos, essas coisas... Nem onde esteja gente cristã.

³⁵ Quando repetiu a oração, a informante disse “da flor da oliveira”.

627

Lado A

Cassete nº2/2011/Elisabete Reis

Classificação: Esconjuro

Título: [Santa Bárbara bendita]

Informante: Almerinda Charneca Leal Gago

Idade: 75 anos

Naturalidade: Bela Curral, freguesia da Conceição de Faro, distrito de Faro

Habilitações literárias: 4ª classe

Profissão: Costureira

Local da recolha: Boa Vista, freguesia de Quelfes, concelho de Olhão, distrito de Faro

Data da recolha: 16/04/2011

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Santa Bárbara bendita

No céu está escrita,

No céu e na terra

E em todo o lugar.

Nota: A informante diz que, se disser esta oração várias vezes, a trovoada “corre para mais longe”. Dizia-se a qualquer hora do dia, sempre que havia uma trovoada.

Aprendeu em Bela Curral (onde nasceu e foi criada) com as pessoas mais velhas, que trabalhavam na casa dos pais e avós, quando era mais pequena.

628

Lado A

Cassete nº2/2003/Anabela Frade

Classificação: Esconjuro

Título: [Santa Bárbara bendita]

Informante: Maria José

Idade: 64 anos

Naturalidade: Freguesia do Ameixial, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Profissão: Toda a sua vida foi doméstica

Habilitações literárias: Tem o quarto ano de escolaridade.

Outros dados: Esta oração era recitada quando havia trovoadas.

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 19/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Santa Bárbara bendita

No céu está escrita,

Em terra afigurada.

Quantos anjos há no céu

Que nos acompanhe a nossa alma.

Contra o nevoeiro

629

Lado B

Cassete nº6/2011/Elisabete Reis

Classificação: Esconjuro

Título: [Nevoeiro, nevoeiro]

Informante: Joaquim Agostinho Andrade

Idade: 79 anos

Profissão: Pedreiro [reformado]

Naturalidade: S. Brás de Alportel

Habilitações literárias: Tem a 3ª classe e a 4ª fez em adulto

Residência: Quarteira

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 10/07/2011

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Informante: E havia outra [oração] que dizia, quando havia nevoeiro, e a gente não via nada, para o nevoeiro ir-se embora, dizia-se assim:

Nevoeiro, nevoeiro,

Vai-te embora, nevoeiro,

Que aí vem o Zé Guerreiro,

Com um pau de marmeleiro,

Para bater no nevoeiro.

Informante: E o nevoeiro depois desaparecia. A gente dizia isto [...].

Coletora: E ia mesmo embora? E ia mesmo embora?

Informante: Ia-se embora que era...

Coletora: E dava resultado?

Informante: Muitos diziam, que tinham aquela fé...

Coletora: E você acreditava?

Informante: Eu acreditava que ele desaparecia, vinha o sol, desaparecia.

Coletora: Com quem é que aprendia estas, estas orações?

Informante: Com os antigos.

Coletora: Não era com a mãe, com o pai?

Informante: Era com as famílias que, por exemplo, eu ia com o meu avô, muitas vezes de manhã cedo para o campo e, às vezes, estava nevoeiro e o meu avô dizia essas coisas e eu aprendia.

Contra os pesadelos

630

Lado A

Cassete nº1/2002/Elisabete Reis

Classificação: Esconjuro

Título: Oração do pesadelo da mão furada

Informante: Catarina Rosária

Idade: 85 anos (entretanto falecida, depois da recolha)

Naturalidade: Algunha, freguesia de S. Barnabé, concelho de Almodôvar, distrito de Beja

Profissão: Foi agricultora

Habilitações literárias: Analfabeta

Aprendeu com a tia e a avó

Recitava-se para afastar e não ter pesadelos

Decorou porque simplesmente lhe ficou na cabeça com tanto ouvir

Local da recolha: Várzea da Mão, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 21/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Pesadelo da mão furada,

Tem a unha retanhada.

Quatro cantos estão na casa,

Quatro anjos me guardam,

S. Lucas, S. Mateus.

Valha-me Senhor meu Deus.

631

Lado A

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Esconjuro

Título: [Pesadelo]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com a avó

Recitava-se ao deitar para não ter pesadelos

Decorou porque o tio sofria muito disso. E a avó ensinou-lhe esta oração para evitá-los

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Pesadelo da mão furada

Tem a unha ratanhada.

Quatro cantos tem na casa,

Quatro anjos a acompanhar a minha alma.

Um é Lucas, outro é Mateus,

Outro é Senhor, outro é meu Deus.

Nesta cama me deitei,

Sete anjos encontrei.

Três de banda e quatro à cabeceira,

Nossa Senhora à dianteira.

Informante: Dizia e digo, que eu digo muita vezes essa oraçanita também ao deitar.

632

Lado A

Cassete nº4/2003/Elisabete Reis

Classificação: Esconjuro

Título: [Pesadelo]

Informante: Cândida da Conceição Porfírio

Idade: 94 anos (entretanto falecida, depois da recolha)

Naturalidade: Sítio do Malhão, concelho de Tavira, distrito de Faro

Profissão: Trabalhou na agricultura

Habilitações literárias: Frequentou a escola

Aprendeu com o pai ou com a avó

Recitava-se à noite

Local da recolha: Sítio da Asseca, concelho de Tavira, distrito de Faro

Data da recolha: 27/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

S. Bartolomeu me disse

Que dormisse e acordasse descansada,

Que não tivesse medo de nada,

Nem da unha, nem da sombra,

Nem do pesadelo da mão furada,

Que ele tinha a unha rachada.

Quatro cantos tem a casa,

Quatro anjos que a guardam,

S. Lucas, S. Mateus,

Anjo da Guarda, senhor Deus

Que me guarde a mim

E a todos os meus.

Orações de proteção

I - Afastar o mal

633

Lado A

Cassete nº1/2004/Ana Cabrita

Classificação: Esconjuro

Título: [Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo]

Informante: Idalina Engrácia Gonçalves

Idade: 79 anos (1 de Abril)

[Naturalidade: Almodôvar]

[Profissão: Doméstica]

[Habilitações literárias: Analfabeta]

[Localidade onde aprendeu o texto: Almodôvar]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais, os avós e amigos]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque gosta do texto: porque é católica]

Local da recolha: S. Bartolomeu de Messines

Data da recolha: 04/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo

Crucificada em cima de mim,

Quem nela morreu e padeceu

Não responda ³⁶ por mim.

(Foi Deus Nosso Senhor!)³⁷

Não haja homem nem mulher

Que possa fazer mal a mim,

Valha-me o bom Jesus

E a flor onde ele nasceu.

(Que é a Nossa Senhora)³⁸

Com o sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo,

Seja eu borrifada,

Com o leite da Nossa Senhora

Seja eu consolada.

Informante: E depois, diz-se o pai-nosso e a ave-maria.

³⁶ Na gravação, não se entende bem o que a informante diz.

³⁷ Parece ser um comentário da informante a explicar a oração.

³⁸ Segundo comentário explicativo da informante.

634

Lado A

Cassete nº1/2002/Anabela Frade

Classificação: Esconjuro

Título: Oração de Santa Cruz

Informante: Dina Frade

Idade: 48 anos

Naturalidade: Boliqueime, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: A informante trabalha na indústria hoteleira

Habilitações literárias: Tem o quarto ano de escolaridade

Aprendeu esta oração com a sua avó

Outros dados: Segundo a informante, esta oração era recitada pelos antigos para evitar o mal. Segundo ouviu dizer, esta oração foi encontrada no túmulo de Jesus Cristo e entregue ao Imperador pelo Papa III [sic]. Acrescenta ainda que quem tiver esta oração nunca será vencido numa batalha, nunca morrerá subitamente e se livrará de acidentes.

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 14/11/2002

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Deus todo-poderoso, que sofreste a morte sobre a madeira sagrada,

Por todos os nossos pecados, sede comigo.

Santa Cruz de Jesus Cristo, afastai de mim toda a arma cortante.

Santa Cruz de Jesus Cristo, livrai de mim todo o mal.

Santa Cruz de Jesus Cristo, fazei com que siga o caminho da salvação.

Santa Cruz de Jesus Cristo, eu vos adoro sempre, para sempre.

Santa Cruz de Jesus Cristo, fazei com que os espíritos malignos invisíveis se apartem de mim.

Conduz-me à vida eterna. Ámen.

Por todos os séculos, séculos, ámen.

II - Ao deitar

635

Lado A

Cassete nº2/2004/Ana Cabrita

Classificação: Esconjuro

Título: [Eu nesta cama me deito]

[Informante: Piedade Maria Clara]

[Idade: 86 anos]

[Naturalidade: S. Marcos da Serra]

[Profissão: Reformada]

[Habilitações literárias: analfabeta]

[Localidade onde aprendeu o texto: S. Marcos da Serra]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: quando se deitava]

[Motivo porque gosta do texto: porque acredita e é católica]

Local da recolha: Silves

Data da recolha: 08/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Eu nesta cama me deito,

Não sei se me levantarei.

Eu peço por vossa graça,

Como por vossa lei,
Cruz que nasceu do céu à terra
E está aqui a par de mim,
Cruz que nela morreu
Peço que rogue por mim.
Vesti a camisa da Virgem Maria
Minha espada, minha guia,
Quem mal me queira fazer
Não me queira compreender,
Tenha pernas, não ande,
Tenha braços, não desande,
Tenha olhos, não me veja,
Bom Jesus comigo esteja.

636

Lado B

Cassete nº1/2003/Anabela Frade

Classificação: Esconjuro

Título: [Jesus, Jesus, Jesus]

Informante: Maria José

Idade: 64 anos

Naturalidade: Freguesia do Ameixial, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Toda a sua vida foi doméstica

Habilitações literárias: Tem o quarto ano de escolaridade

Outros dados: A informante quando se deita à noite benze-se e diz esta oração.

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 05/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Jesus, Jesus, Jesus,

A cruz de Jesus é minha,

A cruz de Jesus é minha,

A cruz de Jesus é minha.

O sábado da Virgem é hoje,

Os demais dias dela são,

Valha-nos a Cruz de Cristo,

E o evangelho de S. João.

Valha-nos o S. Silvestre

E a camisa que ele veste,

E as três pedras do altar,

E as três missas do Natal,

Que não haja homem nem mulher,

Nem bicho nem animal,

Nem qualidade nenhuma de transporte³⁹

Que nos possa fazer mal.

Com Deus me deito,

Com Deus me levanto,

À hora de Deus,

Da Virgem Maria

E do Espírito Santo.

Com Deus me levanto

E com Deus me deito,

A Deus me entrego,

A mim e o meu leito.

³⁹ Na gravação, não se entende bem este verso.

637

Lado A

Cassete nº3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Nesta cama me vou deitar]

Informante: Maria da Conceição Romeira

Idade: 50 anos

Naturalidade: Luz de Tavira no distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava como cozinheira num Hotel. Neste momento está desempregada

Habilitações literárias: 6º ano de escolaridade

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Nesta cama me vou deitar,

Com Deus e os anjos eu vou sonhar.

Espírito da alma, o mal de mim se há de afastar.

Em louvor de Deus e da Virgem Maria,

Pai-nosso e ave-maria.

III - Ao sair de casa

638

Lado B

Cassete nº 1/2004/Cláudia Santos

Classificação: Esconjuro

Título: [Da minha casa vou sair]

Informante: Maria Luísa do Carmo Madeira

Idade: 74 anos (1930)

Naturalidade: Manta Rota, concelho de Vila Real S. António, distrito de Faro

[Profissão: A informante trabalhava no campo na apanha de figos, de amêndoas e da alfarroba]

[Habilitações literárias: 3º ano de escolaridade]

Local da recolha: Concelho de Vila Real de Santo António

Data da recolha: 21/11/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Da minha casa vou sair

Para a minha vida ir governar.

Tantos anjos me acompanhem

Como passos eu vou dar.

Deus comigo e eu com Deus,

Deus adiante e eu atrás.

Santa Virgem me defenda

Da audácia de Satanás.

Nota: Segundo a informante, esta oração dizia-se três vezes e, ainda hoje, ela a reza.

639

Lado A

Cassete nº4/2004-2005/Cláudia Santos

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Deus comigo e eu com ele]

Informante: Lucília Maria Cabrita dos Santos

Idade: 54 anos

Naturalidade: Castro Marim, concelho de Castro Marim, distrito de Faro.

Quando sai de casa, carro a conduzir, a andar, para Deus proteger

Aprendeu com a mãe

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Deus comigo e eu com ele,

Deus à frente e eu atrás dele.

640

Lado B

Cassete nº1/2002/Elisabete Reis

Classificação: Esconjuro

Título: [Esconjuro para afastar o medo]

Informante: Maria Rosa Guerreiro

Idade: 62 anos

Naturalidade: Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Costureira

Habilitações literárias: Sabe escrever e ler, mas muito pouco

Aprendeu com o avô

Recitava-se esta oração para não ter medo quando se andava de noite. “E, depois, olhava para trás e já não tinha medo nenhum”

Local da recolha: Várzea da Mão, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 21/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Quando eu para trás olho,

Não olho por ninguém.

Olho pelo ombro e pela Nossa Senhora,

Que em companhia de mim vem.

641

Lado A

Cassete nº4/2004-2005/Cláudia Santos

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Para fora da minha casa vou]

Informante: Lucília Maria Cabrita dos Santos

Idade: 54 anos

Naturalidade: Castro Marim, concelho de Castro Marim, distrito de Faro.

Quando se vai de viagem, sair longe de casa

Aprende com a mãe e a mãe dela aprendeu com a avó da informante.

A informante ainda hoje diz

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Para fora da minha casa vou.

Bons e maus encontrarei,

Os bons me guiarão, os maus me fugirão.

Tão guardada seja eu, como o pau de S. Francisco.

Eu me entrego às cinco chagas

De Nosso Senhor Jesus Cristo.

642

Lado B

Cassete nº1/2003/Anabela Frade

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [Vamos na graça de Deus]

Informante: Maria José

Idade: 64 anos

Naturalidade: Freguesia do Ameixial, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Toda a sua vida foi doméstica

Habilitações literárias: Tem o quarto ano de escolaridade

Outros dados: Segundo a informante, este texto era recitado quando saiam de casa.

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 05/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Vamos na graça de Deus,

Santo António nos guarde de tudo quanto for mau

E a Nossa Senhora nos acompanhe.

Com Deus vamos, com Deus voltamos.

As mãos do filho da Virgem Maria

Por baixo e por cima as temos.

Tão guardados sejamos

Como o filho da Virgem Maria.

Pai-nosso e ave-maria.

IV - Justo juiz

643

Lado A

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Esconjuro

Título: [Oração do justo juiz]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com a avó

Recitava-se de noite ao deitar

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Justo juiz de Nazaré, filho da Virgem Maria,

Que em Belém foste nascido entre idolatrias,

Senhor Jesus Cristo, eu vos peço por este sexto dia

Que meu corpo não seja preso, nem ferido, nem morto,

Nem nas mãos da justiça envolto.

Pax tecum, pax tecum, pax tecum.

Jesus Cristo disse aos seus discípulos:

- Se meus inimigos vierem para me prender,

Terão olhos e não me verão,

Terão ouvidos e não me ouvirão,

Terão boca não me falarão.

Com as armas de S. Jorge serei armada,

Com a espada de S. Abraão serei guardada,

Com o leite de Nossa Senhora serei borrifada,

Na arca de Noé serei arrecadada,

Com as chaves de S. Pedro serei fechada,

Onde não me possam ver, nem ferir, nem matar,

Nem sangue do meu corpo tirar.

Também vos peço, Senhor,

Por estes três cálices bentos,

Estes três padres revestidos,

Por estas três hóstias consagradas

Que consagraste ao terceiro dia,

Desde as portas de Belém até Jerusalém,

Com prazer e alegria,

Eu seja também guardada de noite como de dia,

Assim como andou Jesus Cristo,

No ventre da Virgem Maria.

Deus me dê paz na guia,

Deus me dê a companhia

Que Deus deu sempre à Virgem Maria.

Deus é meu pai,

Virgem Nossa Senhora é minha mãe.

Com as armas de S. Jorge serei armada,

Com a espada de S. Tiago serei guardada,

Para sempre, ámen.

V - Pai-nosso pequenino

644

Lado A

Cassete nº1/2002/Anabela Frade

Classificação: Esconjuro

Título: Pai-nosso pequenino

Informante: Ivete Martins Renda

Idade: 70 anos

Naturalidade: Boliqueime, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Aprendeu esta oração em casa na companhia da sua mãe.

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 19/11/2002

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Pai-nosso pequenino

Tem a chave de Deus menino.

Quem o deu e quem a daria?

S. Pedro e Santa Maria.

Cruz em fonte, cruz em monte,

O pecado não me encontre,

Nem de noite nem de dia,

Nem para o pino do meio-dia.

Já os galos pretos cantam,

Já os anjos se levantam,

Já o Senhor subiu à Cruz,

Para sempre, ámen, Jesus.

645

Lado A

Cassete nº3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Esconjuro

Título: Pai-nosso pequenino

Informante: Maria da Conceição Romeira

Idade: 50 anos

Naturalidade: Luz de Tavira no distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava como cozinheira num Hotel. Neste momento está desempregada

Habilitações literárias: 6º ano de escolaridade

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Pai-nosso pequenino,

Tem a chave do menino.

Quem não deu, quem não daria?

S. Pedro, Santa Maria.

Cruz em monte,

Cruz em fonte,

Que o pecado não te encontre,

Nem de noite nem de dia.

Já os galos pretos cantam,

Já os anjos se levantam,

Já o Senhor subiu à cruz,

Para sempre, ámen, Jesus.

646

Lado A

Cassete nº1/2002/Elisabete Reis

Designação: Esconjuro

Título: Pai-nosso pequenino

Informante: Catarina Rosária

Idade: 85 anos (entretanto falecida, depois da recolha)

Naturalidade: Algunha, freguesia de S. Barnabé, concelho de Almodôvar, distrito de Beja

Profissão: Foi agricultora

Habilitações literárias: Analfabeta

Aprendeu com a tia e a avó

Recitava-se na Quaresma e nos serões

Decorou porque simplesmente lhe ficou na cabeça com tanto ouvir

Local da recolha: Várzea da Mão, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 21/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Pai-nosso pequenino

Tem as chaves do Deus Menino.

Quem não deu? Quem não daria?

Foi S. Pedro, Santa Maria.
Cruzes e fontes,
Cruzes e montes,
O pecado não me encontres,
Nem de noite nem de dia,
Nem à hora do meio-dia.
Já os galos pretos cantam,
Já os anjos se levantam,
Já o Senhor subiu à Cruz.
Para sempre, ámen, Jesus.

647

Lado A

Cassete nº1/2003/Paula Almeida

Classificação: Esconjuro

Título: [Pai-nosso pequenino]

Informante: Maria Diogo Silva

Idade: 60 anos

Residente em Bela Curral/ Conceição

Naturalidade: Faro

Profissão: Empregada Doméstica

Aprendeu com a mãe

Rezava quando se deitava, às vezes à mesa.

Local da recolha: Faro

Data da recolha: 28/01/2003

Coletora: Paula Maria Santos Almeida

Transcrição:

Pai-nosso pequenino

Tem a chave do Menino.

Quem lhe deu, quem lhe daria?

S. Pedro, Santa Maria.

Cruz a monte,

Cruza fonte

Nem de noite, nem de dia.

Pai-nosso, ave-maria.

648

Lado A

Cassete nº1/2003/Paula Almeida

Classificação: Esconjuro

Título: [Pai-nosso pequenino]

Informante: Fátima de Jesus Teles Varela Pintão dos Reis

[Idade: 30 anos]

Naturalidade: S. Lourenço/ Portalegre

Residência: Faro

Aprendeu com a mãe e a avó e rezava-a à noite, ao deitar.

[Profissão: Professora Primária]

[Habilitações literárias: Licenciatura]

Local da recolha: Faro

Data da recolha: 28/01/2003

Coletora: Paula Maria Santos Almeida

Transcrição:

Pai-nosso pequenino

Tem as chaves do paraíso.

Quem lha deu, quem lha daria?

S. Pedro, Santa Maria.

Já os galos cantam,

Já os anjinhos se levantam,

Já Deus subiu à cruz,

Para sempre, ámen, Jesus.

649

Lado A

Cassete nº1/2003/Paula Almeida

Classificação: Esconjuro

Título: [Pai-nosso pequenino]

Informante: Catarina Lopes Esteves

Idade: 78 anos

Naturalidade: Agro, Binheiro, Murtosa

[Residência: Faro]

[Profissão: Cozinheira]

[Habilitações literárias: 4.^a Classe]

Local da recolha: Faro

Data da recolha: 28/01/2003

Coletora: Paula Maria Santos Almeida

Transcrição:

Pai-nosso pequenino

Quando Deus era menino,

Andava pelo mar

Com três anjinhos a par.

Uma era Santa Ana,

Outra era Santa Leonor,

E outra era a que levava a toalha

Para limpar o Senhor.

650

Lado A

Cassete nº2/2004/Ana Cabrita

Classificação: Esconjuro

Título: [Pai-nosso pequenino]

Informante: Maria Santos Guerreiro Palma

Idade: 61 anos

[Naturalidade: S. Bartolomeu de Messines]

[Profissão: Reformada]

[Habilitações literárias:4ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: S. Bartolomeu de Messines]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais e avós]

[Quando se recitava ou cantava o texto: nos trabalhos agrícolas]

[Motivo porque gosta do texto: por entretenimento]

Local da recolha: S. Bartolomeu de Messines

Data da recolha: 08/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Pai-nosso pequenino

Tem a chave do Deus menino.

Quem a deu? Quem a daria?

S. Pedro, Santa Maria.

Cruz em monte,

Cruz em fonte,

Meu pecado não me encontre,

Nem de dia nem de noite,

Nem às horas do meio-dia.

Já os galos pretos cantam,

Já os anjinhos se levantam,

Já o Senhor subia à cruz,

Para sempre, ámen, Jesus.

651

Lado B

Cassete nº3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Esconjuro

Título: [Pai-nosso pequenino]

Informante: Maria da Conceição Romeira

Idade: 50 anos

Naturalidade: Luz de Tavira no distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava como cozinheira num Hotel. Neste momento está desempregada

Habilitações literárias: 6º ano de escolaridade

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Pai-nosso pequenino

Tem a chave do Menino

Quem não deu, quem não daria?

S. Pedro, Santa Maria.

Cruz em monte, cruz em fonte,

E o pecado não me encontre

Nem de noite, nem de dia.

Já os galos pretos cantam,

Já os anjos se levantam,

Já o Senhor subiu à cruz,

Para sempre, ámen, Jesus.

652

Lado A e B

Cassete nº2/2011/Elisabete Reis

Classificação: Esconjuro

Título: [Pai-nosso pequenino]

Informante: Almerinda Charneca Leal Gago

Idade: 75 anos

Naturalidade: Bela Curral, freguesia da Conceição de Faro, distrito de Faro

Habilitações literárias: 4ª classe

Profissão: Costureira

Local da recolha: Boa Vista, freguesia de Quelfes, concelho de Olhão, distrito de Faro

Data da recolha: 16/04/2011

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Pai-nosso pequenino

Tem a chave do Menino

Quem lhe deu, quem lhe daria?

S. Pedro, Santa Maria.

Cruz em monte, cruz em fonte,

Com o pecado não me encontre,

Nem de noite nem de dia,

Nem à hora do meio-dia.

Já os galos cantam,

Já o senhor subiu à cruz

Para sempre ámen, Jesus.

Nota: A primeira pessoa que lhe ensinou esta oração foi a avó (a mãe do pai), quando ia dormir com ela. Ela também lhe ensinou a oração da Nossa Senhora da Conceição, de que já não se lembra. Também aprendeu esta oração com a professora da escola primária, da 1ª e 2ª classe.

653

Lado A

Cassete nº1/2004/Ana Cabrita

Classificação: Esconjuro

Título: Padre-nosso pequenino

Informante: Idalina Engrácia Gonçalves

Idade: 79 anos (1 de Abril)

[Naturalidade: Almodôvar]

[Profissão: Doméstica]

[Habilitações literárias: Analfabeta]

[Localidade onde aprendeu o texto: Almodôvar]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais, os avós e amigos]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque gosta do texto: faz rir e é divertido]

Local da recolha: S. Bartolomeu de Messines

Data da recolha: 04/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Padre-nosso pequenino

Traz a chave do Menino.

Quem lha deu? Quem lha daria?

S. Pedro, Santa Maria.

Cruz em monte, cruz em fonte,

Com o pecado não encontre.

Nem de noite nem de dia,

Nem às horas do meio-dia.

Já os galos pretos cantam,

Já os anjos se levantam,

Já o Senhor subia à cruz.

Para sempre, ámen, Jesus, Maria, José.

654

Lado A

Cassete nº2/2004/Ana Cabrita

Classificação: Esconjuro

Título: [Padre-nosso pequenino]

[Informante: Piedade Maria Clara]

[Idade: 86 anos]

[Naturalidade: S. Marcos da Serra]

[Profissão: reformada]

[Habilitações literárias: analfabeta]

[Localidade onde aprendeu o texto: S. Marcos da Serra]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: nos trabalhos agrícolas]

[Motivo porque gosta do texto: porque acredita e é católica]

Local da recolha: Silves

Data da recolha: 08/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Padre-nosso pequenino

Tem a chave de Deus menino

Quem a deu? Quem a daria?

S. Pedro, Santa Maria.

Cruz em monte, cruz em fonte,

Tem pecados não me encontre,

Nem de dia nem de noite,

Nem pelo pino do meio-dia.

Já os galos pretos cantam,

Já os anjos se levantam

E já Deus subia à cruz.

Para sempre, ámen, Jesus.

VI - Para as linhas enleadas

655

Lado A

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Esconjuro

Título: [Para as linhas enleadas]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com a avó

Recitava-se: “Havia uma coisa que acontecia muitas vezes, quando fazia renda, que era nova, fazia croché e dobava a linha, ou até malhas, que dobava a lã, ela enleava-se e depois a minha mãe dizia assim...[...] e eu dizia estas palavras, e a linha desenleava-se, não precisava partir... pois.”

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Nossa Senhora,

Quando por aqui passou,

Tudo quanto encontrou enleado

Tudo desenleou.

656

Lado B

Cassete nº6/2011/Elisabete Reis

Classificação: Esconjuro

Título: [Para as linhas enleadas]

Informante: Joaquim Agostinho Andrade

Idade: 79 anos

Profissão: Pedreiro [reformado]

Naturalidade: S. Brás de Alportel

Habilitações literárias: Tem a 3ª classe e a 4ª fez em adulto

Residência: Quarteira

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 10/07/2011

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Informante: Era as mulheres ,quando estavam a coser a roupa e a linha enleava-se, e, depois diziam assim:

Senhora Sant' Ana por aqui passou,

Tudo quanto viu enleado, tudo desenleou.

Informante: Diziam três vezes.

Coletora: E porquê três vezes?

Informante: Porque é o dom da poesia.

Coletora: Ou seja, se não dissesse três vezes não dava resultado?

Informante: Não tinha virtude.

Coletora: As coisas só têm virtude três vezes? Ditas três vezes?

VII - Para prevenir o mau- olhado

657

Lado B

Cassete nº4/2011/Elisabete Reis

Classificação: Esconjuro

Título: [As porras do alho]

Informante: Fernanda Teresa Fernandes

Idade: 74 anos

Profissão: Reformada

Naturalidade: Alfarrobeira, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro

Habilitações literárias: Tem a 4ª classe

Residência: Quarteira

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 24/04/2011

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

A folha do alho tem três porras.

Tu és o Diabo que para mim olhas.

Ainda agora Nosso Senhor Jesus Cristo me viu.

Quero que tu vás para a puta que te pariu!

Coletora: Quem é que lhe ensinou esta?

Informante: Foi uma vizinha.

Coletora: E por que é que lhe ensinou? Ara que é que serve esta oração? Para que é que ela serve?

Informante: Serve... diz que é bom... para as bruxas não pegarem... sei lá... pois eu não sei...

Coletora: E costuma dizer esta oração?

Informante: Às vezes... pessoas... pessoas que eu não gosto, que eu vejo que são ruins...

Coletora: E que lhe podem mandar maus olhados ou... você acha que não gostam de si...

Informante: Pois... que não gostam de mim ou... às vezes digo quando me lembro.

Coletora: E o que é que isto quer dizer? O que é que isto quer dizer? Estas palavras, o que é que elas querem dizer?

Informante: Sei lá... querem dizer que, que a gente pede a Nosso Senhor, pede-se a Nosso Senhor para... a folha do alho tem três porras...

Coletora: E porquê? O alho tem três porras?

Informante: Pois, tem-se em dizer... não sei...

Coletora: O que é que são porras?

Informante: É o alho que tem três porras... [Risos]

Coletora: Mas o que é que são as porras? É... são as folhas... são os dentes... são... o que é que são...

Informante: Pois sei lá são, são as folhas... eu acho que seja as folhas...

Coletora: As folhas... e porquê três? Porquê o número três?

Informante: Tem-se em dizer... a conta que Deus fez!

Coletora: Então, e porquê o alho? O alho tem alguma propriedade que...

Informante: Pois diz que tem, eu sei lá, pois... não sei...

Coletora: Mas o que é que você acha? Acha que o alho é bom?

Informante: Acho que sim, pois acho que o alho que é bom. O alho diz que tem grande coisa... diz que é bom comer com pão de manhã... em cima do...

Coletora: Para quê? Também serve para isso?

Informante: Pois...

Coletora: Para afastar contra as bruxas?

Informante: Diz que sim.

Coletora: E você acha que dá resultado dizer isto? Dizer esta... você acha, para si, acha que dá resultado? Acha que a pode proteger mais?

Informante: Pois sei lá, pois pode ser. Protege... sei lá...

Coletora: E quantas vezes é que diz? Quando passa por uma pessoa que não gosta...

Informante: Não me lembro... eu esqueço-me... quando me lembro digo.

Coletora: E diz quantas vezes? Duas, três, quatro, cinco... uma...?

Informante: As que calham...

Coletora: As que calham... conforme a pessoa?

Informante: Pois, conforme o que calha...

Coletora: Onde, onde é que aprendeu? Onde? Foi em Quarteira? Foi onde...?

Informante: Foi em Quarteira, sim...

Coletora: Acredita no Diabo? Acredita...

Informante: Eu não, eu não falo nesse Diabo, não falo! [Risos] Só quero é Deus, a folha do alho tem três porras, tu és o Diabo que para mim olhas, ainda agora Nosso

Senhor Jesus Cristo me viu, quero que tu vás para a puta que te pariu! E isto é o que eu quero... Nosso Senhor Jesus Cristo me viu, quero que tu vás para a puta que te pariu!

Coletora: Qual é a parte que mais gosta nesta oração? A parte que você mais... que tem mais valor para si?

Informante: Nosso Senhor Jesus Cristo me viu, quero que tu vás para a puta que te pariu! [Risos] É essa que tem mais valor para mim.

Coletora: E por que é que acha que é usado “puta que te pariu”? Porquê esta palavra?

Informante: Sei lá...

Coletora: Por que é que se está a mandar aquela pessoa para esse sítio?

Informante: É porque ela não quer saber da gente, é ruim, e a gente manda-a para lá...

Coletora: E acredita no céu, no inferno? Acredita nessas coisas? Acha...

Informante: Não, eu não acredito... ele há uma coisa e há outra... diz que há, não sei... diz que há...

Coletora: Onde é que você acha que isso há? Há no céu? Há debaixo da terra?

Informante: Pois eu não sei... sou tão pobrezinha que não sei. Não sei onde é que anda isso, Deus queira que nunca saiba onde ele anda! Mas ele quando vem cá à terra diz que faz mal. Faz barulho, faz... não ouves às vezes esses relâmpagos, esses trovões, essa coisa que fazem mal? Diz que é essas coisas... é o demónio...

Coletora: Quando há assim catástrofes da, catástrofes da natureza é o Diabo a fazer das suas?

Informante: Pois, eu acho que sim... que é o demónio que faz essas coisas.

Coletora: E as bruxas, acredita que há bruxas?

Informante: Não, mas há benzeduras ruins...

Coletora: Há pessoas ruins?

Informante: Há pessoas ruins e dão benzeduras ruins e há benzeduras boas. Conforme há boas assim há ruins.

Coletora: E acredita no poder dessas orações?

Informante: Acredito.

Coletora: Acha que elas dão mesmo resultado se as pessoas as disserem? Tanto as boas como as ruins?

Informante: Pois, acho que sim... sei lá. Conforme... eu acho que sim, pois...

Coletora: E há pessoas más e pessoas boas?

Informante: Pois...

Coletora: Que gostam de dizer estas coisas?

Informante: Pois há pessoas más e pessoas boas... más e pessoas boas. Há boas e ruins.

Coletora: Acha que dizendo isso fica mais protegida dos maus-olhados? É por isso que, que diz? Por que é que a pessoa diz essa oração? Por que é que se sente bem a dizer isso?

Informante: É quando me lembro, sinto-me bem em lhe dizer.

Coletora: Mas tem assim um nome malcriado...

Informante: Pois tem... pois tem, mas sinto-me bem quando me lembro, que sei que essa pessoa quer-nos mal, que é ruim e a gente dizendo isto parece que fica bem.

658

Lado A

Cassete nº3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Esconjuro

Título: [Olho para a frente e olho para trás]

Informante: Maria da Conceição Romeira

Idade: 50 anos

Naturalidade: Luz de Tavira no distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava como cozinheira num Hotel. Neste momento está desempregada

Habilitações literárias: 6º ano de escolaridade

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Olho para a frente e olho para trás,

Não vejo ninguém.

Vejo a Nossa Senhora, que em minha companhia vem.

Quem mal me quiser fazer

Deus os queira defender.

Tenha olhos e não me veja,

Tenha boca e não me fale,

Tenha pernas e não ande,

Tenha nariz e não me cheire,

Tenha olhos e não me veja.⁴⁰

Virgem Maria me guarde.

Informante: Esta é que é a mais importante de todas as que tens aí.⁴¹ [Com esta oração], não há ninguém que faça mal à gente. A gente guarda isto na nossa mente, vai pela rua, vai por onde for, a gente diz isto, quando a gente vê uma pessoa que a gente não gosta, que há pessoas boas e pessoas más neste mundo, e a gente não conhece o instinto das pessoas, há pessoas muito más, e a gente claro... a gente só tem um [...] ⁴² na vida de tudo quanto a gente faz, Cláudia.

Tudo aquilo que a gente fizer aos outros é aquilo que a gente tem. O nosso dia é consoante o dia que a gente fizer e a nossa vida... acredita em mim! [...]

É uma proteção [...] quando essa pessoa olhar para mim, eu digo logo [esta oração]. Essa pessoa pode... o olhar dela não me afeta [...] Portanto é todos os órgãos, às vezes posso esquecer de algum, ou posso atrapalhar-me, uma pessoa com a idade, pois, vai se esquecendo, não é? Mas é os órgãos todos, pernas e braços, nariz e boca e olhos, que é aquilo que a pessoa para poder coiso e para evitar que a outra pessoa faça, diga alguma oração má, não percebes?

E então foi isso que a descansada da minha avó me ensinou. A minha avó ensinou-me isto. Esta oração já deve de ter mais de cem anos!

⁴⁰ Numa segunda recitação, a informante diz: “tenha olhos e não me veja, / tenha boca e não me fale, / tenha nariz e não me cheire, / tenha pernas e não ande, / tenha braços e não mexa, / [tenha] olhos e não me veja”.

⁴¹ Entenda-se: de todas as orações que a coletora gravou à informante.

⁴² Na gravação, não se entende o que a informante diz.

VIII - Para quando se vai de viagem

659

Lado B

Cassete nº1/2004/Cláudia Santos

Classificação: Oração propriamente dita

Título: [S. Rafael]

Para quando se entra num automóvel ou se vai de viagem

Informante: Maria Luísa do Carmo Madeira

Idade: 74 anos (1930)

Naturalidade: Manta Rota, concelho de Vila Real S. António, distrito de Faro

[Profissão: A informante trabalhava no campo na apanha de figos, de amêndoas e da alfarroba]

[Habilitações Literárias: 3º ano de escolaridade]

Local da recolha: Concelho de Vila Real de Santo António

Data da recolha: 21/11/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

S. Rafael, Deus me proteja.

IX - Contra as bruxas

660

Lado B

Cassete nº4/2011/Elisabete Reis

Classificação: Esconjuro

Título: [As bruxas]

Informante: Fernanda Teresa Fernandes

Idade: 74 anos

Profissão: Reformada

Naturalidade: Alfarrobeira, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro

Habilitações literárias: Tem a 4ª classe

Residência: Quarteira

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 24/04/2011

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Bruxa refinada,

Não tenho nada para te dar,

Senão o leite da Virgem

Ou o pão do altar.

Coletora: E por que é que diz essa oração? Também é o mesmo...

Informante: Pois, vai dar ao mesmo sentido [proteção].

Coletora: É a mesma coisa...

Informante: Diz que é, diz que é bom a gente dizer... três vezes... bruxa refinada... como é? Folha do... não! Bruxa refinada, não tenho nada para te dar, se não o leite da Virgem ou o pão do altar.

Coletora: E porquê o leite da Virgem e o pão do altar? Por que é que se diz estas, estas expressões?

Informante: Pois, o que é que tu queres...

Coletora: O pão é importante?

Informante: O pão é importante e do altar... é importante.

Coletora: E porquê o leite da Virgem? O que é que será, o que é que será que isto quer dizer?

Informante: O leite da Virgem que é o... que será o que a gente bebe, o leite que a gente bebe.

Coletora: Será o leite de amamentar, será isso?

Informante: Pois, bruxa refinada não tenho nada para te dar, senão o leite da Virgem ou o pão do altar.

Coletora: E é uma oração também que serve para os mesmos fins, para protecção contra as pessoas...

Informante: Más, pois... pois mas e isso vais gravar isso aí?

Coletora: Está gravado já... [Risos]

661

Lado B

Cassete nº1/2002/Elisabete Reis

Classificação: Esconjuro

Título: [As bruxas]

Informante: Catarina Rosária

Idade: 85 anos (entretanto falecida, depois da recolha)

Naturalidade: Algunha, freguesia de S. Barnabé, concelho de Almodôvar, distrito de Beja

Profissão: Foi agricultora

Habilitações literárias: Analfabeta

Aprendeu com a tia e a avó

Recitava-se esta oração quando uma pessoa se cruzava com outra que tinha "fama de ser bruxa"

Decorou porque ouvia dizer

Outros dados: Repetia-se estas palavras até estar a uma distância considerável da "bruxa". Segundo os gestos da informante colocava-se o polegar entre o dedo indicador e o dedo médio enquanto se dizia a oração

Local da recolha: Várzea da Mão, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 21/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Figas real!

Tu és de ferro,

E eu de aço.

Tu és bruxa,

E eu te embaço.

662

Lado B

Cassete nº1/2002/Elisabete Reis

Classificação: Esconjuro

Título: [As bruxas]

Informante: Maria Rosa Guerreiro

Idade: 62 anos

Naturalidade: Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Costureira

Habilitações literárias: Sabe escrever e ler, mas muito pouco

Aprendeu com o avô

Recitava-se esta oração quando uma pessoa se cruzava com outra que tinha fama de ser "bruxa"

Decorou esta oração para ensinar a filha a se defender das "bruxas"

Outros dados: Ao mesmo tempo que dizia a oração colocava o polegar entre o dedo indicador e o dedo do meio e só parava quando essa dita "bruxa" se afastava

Local da recolha: Várzea da Mão, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 21/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Tu és de ferro

E eu sou de aço.

Tu és bruxa

E eu te embaço!

663

Lado A

Cassete nº4/2004-2005/Cláudia Santos

Classificação: Esconjuro

Título: [As bruxas]

Informante: Lucília Maria Cabrita dos Santos

Idade: 54 anos

Naturalidade: Castro Marim, concelho de Castro Marim, distrito de Faro

A informante aprendeu estes provérbios com as suas conterrâneas da vila de Castro Marim, quando era adolescente

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Tu és ferro e eu sou aço.

Foge, Diabo, que te embaraço.